



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS FLORIANÓPOLIS  
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÉTODOS E GESTÃO EM AVALIAÇÃO

CAROLINE WOLLENHAUPT SIMÕES PIRES

Proposta de indicadores para a Gestão de Mestrado  
Profissional com enfoque na avaliação CAPES

Florianópolis  
2023

CAROLINE WOLLENHAUPT SIMÕES PIRES

## Proposta de indicadores para a Gestão de Mestrado Profissional com enfoque na avaliação CAPES

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Métodos e Gestão em Avaliação

Orientador: Prof. Rafael Tezza, Dr.

Coordenador: Prof. Marcelo Menezes Reis, Dr.

Florianópolis  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Simões Pires, Caroline Wollenhaupt

Proposta de indicadores para a Gestão de Mestrado  
Profissional com enfoque na avaliação CAPES / Caroline  
Wollenhaupt Simões Pires ; orientadora, Rafael Tezza, 2023.  
106 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de  
Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação, Florianópolis,  
2023.

Inclui referências.

1. Métodos e Gestão em Avaliação. 2. Avaliação, CAPES, Pós  
graduação, Metodologia MCDA. I. Tezza, Rafael. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós  
Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação. III. Título.

CAROLINE WOLLENHAUPT SIMÕES PIRES

Proposta de indicadores para a Gestão de Mestrado Profissional com enfoque na  
avaliação CAPES

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 24 de abril de 2023,  
pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Rafael Tezza, Dr.(a)  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Júlio da Silva Dias, Dr.(a)  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Sérgio Murilo Petri, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado  
adequado para obtenção do título de Mestra em Métodos e Gestão em Avaliação.

Insira neste espaço a  
assinatura digital

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a  
assinatura digital

---

Prof. Rafael Tezza, Dr.(a)  
Orientador(a)

Florianópolis, 2023.

Dedico esta dissertação ao meu marido, Luciano, e aos meus pais, Arthur e Margarete por todo apoio, dedicação e suporte que sempre deram.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que com seu amor, me sustentou durante essa caminhada do mestrado.

Aos meus pais, Arthur e Margarete, que são meu porto seguro, minha inspiração e que estiveram ao meu lado em cada segundo. Sempre acreditando em mim e apoiando em cada conquista.

Ao meu marido, Luciano, que é o amor da minha vida e foi fundamental para realizar esse sonho, sempre me incentivando e dando todo o suporte.

Aos meus professores do Mestrado de Métodos e Gestão em Avaliação da UFSC por toda a dedicação, apoio, paciência para nos ensinar e ministrar as aulas de excelente qualidade mesmo com as limitações do formato remoto devido a pandemia de Covid-19.

Ao meu orientador, Prof. Rafael Tezza, pela paciência, pela orientação, por me ensinar e dar o apoio durante essa trajetória.

Aos professores da banca, Prof. Júlio da Silva Dias e Prof. Sérgio Murilo Petri, pelas contribuições e disposição.

Finalmente, a Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade de fazer o mestrado e realizar esse sonho. Me sinto extremamente privilegiada e agradecida por realizar esse sonho e fazer parte dessa universidade.

*“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, em breve estarás  
fazendo o impossível.”*

(São Francisco de Assis)

## RESUMO

O processo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil teve seu início por meio da regularização da pós-graduação no país, com a publicação do Decreto no 29.741 em 11 de julho de 1951. Ao longo dessas sete décadas o processo avaliativo passou por diversas mudanças, dentre elas, destaca-se a última no ano de 2019, com a publicação de nova Ficha de Avaliação, que é um dos principais instrumentos presentes nesse processo. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é a fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) responsável por realizar o processo de avaliação dos programas, por regularizar e fiscalizar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Considerando esse contexto e as principais variáveis que impactam nesse processo avaliativo, a gestão dos programas de pós-graduação possuem algumas fragilidades, sendo uma situação identificada, que se reflete na maioria dos programas de pós-graduação, é a alta rotatividade nos coordenadores de curso, o que abre espaço para uma mudança de direcionamento na condução do programa e conseqüentemente podendo impacta positivamente ou negativamente na sua avaliação. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver indicadores de gestão baseados nos documentos da CAPES com o uso da Metodologia Multicritério de Apoio a Decisão. Para atender a esse objetivo a presente pesquisa utilizou-se de uma com abordagem qualitativa e quantitativa, pois aplicou-se a metodologia Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA) com o enfoque racionalista. Por se tratar de uma metodologia quali-quantitativa foi necessário fazer uma pesquisa descritiva, exploratória, por meio de pesquisa bibliográfica e documental para embasar a tomada de decisão e o arcabouço teórico. Na fase de estruturação da metodologia utilizada foram elencados elementos Primários de Avaliação (EPAs) que posteriormente, geraram os indicadores. Contudo, o estudo pôde proporcionar uma análise aprofundada acerca de todos os principais pontos pertinentes para um programa de pós-graduação e possibilitou a pesquisadora desenvolver alguns indicadores que poderão servir como ferramenta para futuros gestores de programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Avaliação, CAPES, Pós-graduação, Metodologia MCDA.

## ABSTRACT

The evaluation process of postgraduate programs in Brazil began with the regularization of postgraduate studies in the country, with the publication of Decree No. 29,741 on July 11, 1951. Over these seven decades, the evaluation process has undergone several changes, among them, the last one in 2019 stands out, with the publication of a new Evaluation Form, which is one of the main instruments present in this process. The Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) is the foundation linked to the Ministry of Education (MEC) responsible for carrying out the program evaluation process, for regularizing and supervising *stricto sensu* postgraduate courses in Brazil. Considering this context and the main variables that impact this evaluation process, the management of graduate programs has some weaknesses, and an identified situation, which is reflected in most graduate programs, is the high turnover in course coordinators, which opens space for a change of direction in the conduct of the program and consequently may impact positively or negatively on its evaluation. In view of the above, the present work aimed to develop management indicators based on CAPES documents using the Multicriteria Decision Support Methodology. To meet this objective, this research used a qualitative and quantitative approach, since the Multicriteria Decision Support Methodology (MCDA) was applied with a rationalist approach. Because it is a quali-quantitative methodology it was necessary to do a descriptive, exploratory research, through bibliographic and documentary research to support decision making and the theoretical framework. In the structuring phase of the methodology used, Primary Evaluation Elements (EPAs) were listed, which later generated the indicators. However, the study was able to provide an in-depth analysis of all the main points relevant to a postgraduate program and enabled the researcher to develop some indicators that may serve as a tool for future managers of postgraduate programs.

**Keywords:** Evaluation, CAPES, Postgraduate, MCDA Methodology.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Fluxo do Processo de Avaliação da Permanência de Cursos dos Programas de Pós-graduação.....	28
<b>Figura 2:</b> Fluxo do Processo de Avaliação da Permanência de Cursos dos Programas de Pós-graduação.....	43
<b>Figura 3:</b> Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Estrutura Acadêmica e subárea Alinhamento da proposta pedagógica do curso.....	51
<b>Figura 4:</b> Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Estrutura Acadêmica e subárea Estrutura Curricular.....	52
<b>Figura 5:</b> Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Estrutura Acadêmica e subárea Perfil do docente.....	53
<b>Figura 6:</b> Árvore da Família de Pontos de Vista – Dimensão Produção acadêmica do Programa de Pós-graduação e subáreas.....	54
<b>Figura 7:</b> Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Discente e subáreas.....	55
<b>Figura 8:</b> Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Internacionalização e subáreas.....	56

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Histórico dos documentos publicados sobre a regulamentação da Pós-graduação no Brasil.....	25
<b>Quadro 2:</b> Histórico dos documentos publicados sobre o Mestrado Profissional no Brasil.....	29
<b>Quadro 3:</b> Estudos correlatos de avaliação educacional com MCDA.....	34
<b>Quadro 4:</b> Portfólio final.....	39
<b>Quadro 5:</b> Etapas da metodologia MCDA aplicada a esse estudo.....	44
<b>Quadro 6:</b> Exemplos dos EPAs elencados no brainstorming.....	47
<b>Quadro 7:</b> Dimensões da avaliação do programa de pós-graduação.....	47
<b>Quadro 8:</b> Dimensões e suas subáreas.....	48
<b>Quadro 9:</b> Subáreas e indicadores de Alinhamento da proposta pedagógica do curso.....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- APCNs. Avaliação de Propostas de Cursos Novos
- CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- EPA. Elemento Primário de Avaliação
- MCDA Metodologia de Multicritério de Apoio a Decisão
- MEC Ministério da Educação
- PPG. Programa de Pós-graduação
- RBPG. Revista Brasileira de Pós-graduação
- SSF. *Systematic Search Flow*
- SNPG. Sistema Nacional de Pós-Graduação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	15
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA .....	17
1.3	JUSTIFICATIVA.....	20
1.4	OBJETIVOS .....	21
1.5	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	21
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>38</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>46</b>
4.1	ESTRUTURAÇÃO .....	46
4.1.1	ELEMENTOS PRIMÁRIOS DE AVALIAÇÃO E EM DIMENSÕES .....	46
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	60
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICE A .....	68
	APÊNDICE B .....	85
	APÊNDICE C .....	87
	APÊNDICE D.....	91
	APÊNDICE E .....	93
	APÊNDICE F.....	96
	APÊNDICE g.....	99
	APÊNDICE h .....	101
	APÊNDICE i .....	102
	APÊNDICE j .....	105
	APÊNDICE K .....	106

## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo da dissertação será abordado a contextualização do trabalho, o problema de pesquisa, justificativa, objetivo geral e específicos, delimitação do estudo e a estrutura do trabalho.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil conforme publicado na Revista Brasileira de Pós-graduação (2005, p. 176) tem sido fundamental para:

- a) impulsionar a evolução do Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo;
- b) contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão externa sobre os pontos fortes e fracos de seu projeto e desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra;
- c) dotar o País de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação nacional;
- d) estabelecer o padrão de qualidade exigido desse nível de ensino e identificar os programas que atendem a tal padrão;
- e) fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de mestrado e doutorado brasileiros – exigência legal para que esses possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação;
- f) contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível; e
- g) oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e as decisões sobre os investimentos dos órgãos governamentais na pesquisa e na pós-graduação.

Considerando o processo para a realização da avaliação quadrienal da CAPES (2022), segundo disponível no site, descreve como seus parâmetros para a sua realização:

Para a consecução dos objetivos supramencionados, a atuação de cada Comissão de Avaliação, na definição dos fundamentos e na realização da avaliação propriamente dita, e a atuação do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior - CTC-ES, na regulamentação e nas deliberações sobre os resultados do processo avaliativo, deverão ser regidas pelos seguintes parâmetros:

- a) adoção de padrões internacionais de desenvolvimento do conhecimento na área como referência para o processo de avaliação, que estão preconizados nos documentos de área;

b) adequação dos referenciais de avaliação adotados (critérios, indicadores, parâmetros), ajustando-os ao desenvolvimento do conhecimento da área e dos programas;

A observância desses dois parâmetros é imprescindível para que:

i. o processo não se restrinja a uma avaliação “intra-área”;

ii. os resultados da avaliação retratem as diferenças no nível de desenvolvimento das áreas no país e a dinamicidade de cada uma delas no que diz respeito à sua capacidade de acompanhar o ritmo de evolução do conhecimento em seu campo;

iii. não se verifique a perda progressiva da capacidade discriminatória da escala adotada, em decorrência da alta concentração de programas nos níveis superiores da escala;

c) garantia da qualidade dos relatórios sobre o desempenho de cada programa, devendo tais relatórios atender aos requisitos de fundamentação técnica, estruturação, clareza, coerência e precisão, fundamentais para que os resultados da avaliação sejam compreendidos, valorizados e considerados pelos programas e cursos e demais interessados nesse processo.

Desta forma, observando-se os parâmetros descritos pelas CAPES (2021) pode-se verificar como a instituição avaliadora adequa os principais pontos que devem ser observados por parte das instituições que serão avaliadas. Além disso, pode-se compreender como é estruturado o modelo de avaliação adotado pelo Brasil independente da grande área que será avaliada.

Além disso, o processo de avaliação realizado pela CAPES é dividido em dois processos o de entrada de novos cursos chamado de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCNs) e permanência dos cursos conhecido como Avaliação Periódica dos Cursos de Pós-Graduação (CAPES, 20). O presente estudo irá tratar especialmente do processo de avaliação periódica dos cursos.

Tendo em vista esse cenário a respeito do processo avaliativo que os programas de pós-graduação do Brasil são submetidos percebe-se que ao longo dos anos a CAPES vem buscando cumprir seu papel fundamental no desenvolvimento da educação e da pesquisa científica e tecnológica, mas sempre na busca de aperfeiçoar seu no processo de avaliação (RBPG, 2005).

Diante disso, Sousa (1997, p. 106) traz que:

A análise de uma instituição educativa considera as relações pedagógicas da instituição que se consolidam em sua prática cotidiana, e que se traduzem em todas as atividades que a instituição desenvolve, desde os processos de organização de seu currículo, da relação que mantém com seus professores, de como compreende o papel do aluno na instituição, até as tecnologias e recursos que disponibiliza para as atividades de ensino e pesquisa e consequentemente dos resultados de aprendizagem que consolidam tais processos.

Considerando os pontos trazidos a respeito dos impactos gerados por intermédio do crescimento que o processo de avaliação dos programas de pós-graduação e dos próprios programas. Entende-se que por meio dos parâmetros

determinados que é possível verificar o que será avaliado para que os programas possam se organizar e estudar internamente para atender os critérios da CAPES.

Perante o exposto, entende-se que a gestão de um programa de pós-graduação é complexa considerando os diversos fatores que são considerados na sua avaliação (MESQUITA, 2023). Foi identificado na literatura poucos estudos que contemplam o desenvolvimento de instrumentos de gestão para programas de pós-graduação com base na avaliação da CAPES (MESQUITA, 2023).

Desta forma, o presente trabalho propõe construir indicadores de gestão aplicados a programas de pós-graduação, utilizando como Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão, se baseando nos documentos disponibilizados pela CAPES, principalmente na Ficha de Avaliação da área interdisciplinar que será o foco deste estudo.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Em 2021 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) completou 70 anos de história, e no decorrer desses anos a estrutura e o processo de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* passou por diversas mudanças, dentre elas, criar e consolidar o Mestrado Profissional (MP) no Brasil. Pois, conforme está descrito no site da instituição, a sua missão é “desempenhar um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação (CAPES, 2020)”.

Segundo descrito por Barros, Valentim e Melo (2005, p. 124) no decorrer dos anos a CAPES identificou por diversas vezes a demanda por profissionais com sólida formação para atuar além do ambiente acadêmico. E, para isso, foram realizadas diversas reuniões ao longo das diferentes gestões, com o propósito de estruturar o MP para atender a demanda latente do mercado.

Conforme disponível no site da CAPES (2017) destaca que:

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.

Batista e de Mattos (2020, p. 37116) destaca que, em 1965, o governo federal, através do Ministério da Educação (MEC), regulamenta a pós-graduação, que já funcionava nas universidades federais no Brasil. Porém, somente em 1998 o MEC, por meio da CAPES, regulamenta o *stricto sensu* na modalidade profissional, que

também já funcionava sem regulamentação. Mas observa-se que o trabalho feito por Barros, Valentim e Melo (2005), onde é traçada a trajetória da criação do Mestrado Profissional no Brasil, descreve como cada gestão da CAPES se posicionou sobre o seu desenvolvimento do MP até o ano de 2005. Porém, somente em 2009 conseguiu-se consolidar uma portaria normativa que dispõe sobre o MP.

A publicação da portaria normativa em 2009, no seu artigo 1º resolve: A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES regulará a oferta de programas de mestrado profissional mediante chamadas públicas e avaliará os cursos oferecidos, na forma desta Portaria e de sua regulamentação própria. Além disso, em se tratando do processo avaliativo do MP, o documento regulamenta e destaca as suas particularidades, como por exemplo, no artigo 10, que complementa o artigo 7, e neles citam:

Parâmetros para o acompanhamento e a avaliação trienal dos cursos os seguintes indicadores, relativos à produção do corpo docente e, em especial, do conjunto docentes-orientadores-alunos:

I - produção intelectual e técnica pertinente à área, regular nos últimos três anos e bem distribuída entre os docentes, contemplando:

- a) artigos originais, artigos de revisão da literatura e publicações tecnológicas;
- b) patentes e registros de propriedade intelectual e de softwares, inclusive depósito de software livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstrado o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo;
- c) desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas;
- d) produção de programas de mídia;
- e) editoria;
- f) composições e concertos;
- g) relatórios conclusivos de pesquisa aplicada;
- h) manuais de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica;
- i) protótipos para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos;
- j) projetos de inovação tecnológica;
- k) produção artística;

l) outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, a critério da CAPES;

II - informações sobre o destino dos egressos do curso, empregabilidade e trajetória profissional;

III - informações, recomendações e observações que constem de relatórios e pareceres das comissões examinadoras de avaliação dos trabalhos de conclusão do mestrado dos estudantes;

IV - dimensão e eficácia dos processos de interação com organizações, empresas e instituições da área de especialização e atuação do curso;

V - informações de outra natureza, além daquelas constantes nos relatórios anuais, sobre a produção técnico-científica, produção intelectual e a atividade acadêmica do curso, quando for o caso.

Segundo disponível no site da CAPES são 49 áreas de Avaliação, elas são organizadas em dois níveis: o primeiro são os colégios e o segundo as grandes áreas. Atualmente são divididos em 3 colégios (Ciências da Vida, Humanidades e, Ciências

Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar), cada um dos colégios se subdivide em 9 grandes áreas. E cada Programa de Pós-graduação está enquadrado dentro de uma área que pertence a uma das grandes áreas.

Uma das questões observadas nas gestões de programas de pós-graduação é a rotatividade de seus coordenadores, geralmente a mudança ocorre a cada 2 a 3 anos, por isso é importante manter uma constância na gestão e na qualidade dos serviços prestados, para que o programa não sofra impacto. Desta forma, como melhorar o processo de gestão de um programa de pós-graduação, para que essa alteração não gere impacto negativo no desempenho do programa? Quais critérios para uma ferramenta de gestão baseada em indicadores CAPES, que auxilie os coordenadores, que estão iniciando e os que já estão atuando, na tomada de decisão e na gestão dos seus programas?

Segundo Batista e de Mattos (2020, p. 37116) “os programas de MP são avaliados a cada 4 anos, conhecido como avaliação quadrienal, e essa avaliação é reconhecida como a referência de qualidade do curso e é regulamentada pela Portaria 1418 de 23 de dezembro de 1998”. Desta forma, observa-se que o processo avaliativo do MP possui suas particularidades, e cada área terá um peso diferentes nos quesitos avaliados. No caso da Ficha de Avaliação da área Interdisciplinar são três quesitos principais: programa, formação e impacto na sociedade. Cada um desses quesitos é dividido em subitens e cada um deles terá um peso diferente.

Além disso, os programas de pós-graduação (PPG), principalmente os profissionais, tem aumentado para atender a demanda de candidatos que já atuam no mercado de trabalho e buscam se capacitar para ampliar seus conhecimentos, tecnologias e resultados no ambiente profissional. (BATISTA; DE MATTOS, 2020 *apud* FERREIRA, C. G.; SANTIAGO, 2018, FISCHER, 2003; PAIXÃO; BRUNI, 2013; WOOD JR.; PAULA, 2004). Posto isto, se faz cada vez mais necessários que os programas de mestrado profissional façam a gestão de forma mais consistente e alinhada com as exigências de avaliação da CAPES. Desta forma, infere-se que a instituição possui um papel central tanto no processo quanto nas ações que norteiam a avaliação dos programas de MP (BATISTA; DE MATTOS, 2020).

Conforme destacado por Dias Sobrinho (2010, p. 195) “a avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais”, ou seja, para o PPG se manter no SNPG é preciso que haja segundo Gheno *et all* (2019, p. 186) “uma constante reflexão sobre o desempenho recomendado pelas respectivas

áreas/CAPEs e sobre o desempenho alcançado nos processos avaliativos”. Com isso, pode-se concluir que a avaliação da Capes estabelece os padrões de qualidade dos PPG, e que além de avaliadora ela também é responsável pela certificação e reconhecimento dos programas no Brasil. Onde esses resultados da avaliação além de indicar a qualidade do desempenho do programa, indica também a sua respectiva posição na área ao qual está inserido dentro da CAPES (CAPES, 2018).

Sendo assim, a presente dissertação propôs criar uma ferramenta de gestão baseada em indicadores, que auxilie os coordenadores, que estão iniciando e os que já estão atuando, na tomada de decisão e na gestão dos seus programas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O processo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), é baseado em critérios rígidos que permitem a comunidade acadêmica ter um parâmetro de referência de excelência dos mestrados e doutorados no Brasil. Esse processo apresenta os resultados através de conceitos, que podem variar de 3 a 7, para programas de pós-graduação acadêmicos e de 3 a 5 para os profissionais, sendo que 6 a 7 são considerados padrões internacionais para os programas acadêmicos (Antunes, 2015). Esse processo avaliativo utiliza como base da sua avaliação e deliberação de conceitos os documentos dos programas de pós-graduação como as fichas, relatórios e documentos de cada área da CAPES e com isso são definidas as notas embasarão o nível de excelência do Programa de Pós-graduação. (Braga, 2018).

No Brasil os programas de pós-graduação são os principais responsáveis por promover o desenvolvimento científico e tecnológico da pesquisa, e com isso, são avaliados por suas produções e seus impactos na sociedade. Esses padrões de qualidade são avaliados e exigidos pela CAPES, através do seu processo de avaliação. (Gheno *et al*, 2019).

Sendo assim, conforme destacado anteriormente, o processo de avaliação da CAPES atualmente ocorre a cada quatro anos, e esses conceitos servem para reconhecer a qualidade da pesquisa desenvolvida pelo corpo docente e discente, além de permitir que o programa renove seu credenciamento com a CAPES como forma de poder continuar a abrir novas turmas. (BATISTA E DE MATTOS, 2020). Ou

seja, se um PPG diminuir sua pontuação entre uma avaliação quadrienal e outra determinará se o curso renovará seu reconhecimento para dar continuidade de funcionamento no período subsequente ou não (CAPES, 2021). Além disso, conforme disponível no site da CAPES, esse processo de avaliação:

Além de indicarem a qualidade do desempenho e a posição relativa de cada programa no contexto de sua respectiva área, servem de referência para as decisões dos órgãos governamentais de investimento na pesquisa e na pós-graduação e fundamentam as deliberações do Conselho Nacional de Educação sobre quais cursos de mestrado e de doutorado obterão, para vigência no triênio seguinte, a renovação de seu "reconhecimento".

Com o intuito de melhorar a gestão e acompanhamento dos indicadores da produção dos Mestrados Profissionais, esse projeto propõe por meio da análise das fichas de avaliação da área interdisciplinar e das métricas de avaliação da CAPES, propor uma ferramenta que auxilie os gestores para intervenção e tomada de decisão do seu Mestrado Profissional, a fim de conseguir intervir a tempo de forma que o curso não perca pontuação perante a Avaliação da CAPES.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivos geral:

Desenvolver indicadores de gestão baseados nos documentos da CAPES com o uso da Metodologia Multicritério de Apoio a Decisão.

### 1.4.2 Objetivo específicos:

- Analisar os documentos de Avaliação da CAPES do Mestrado Profissional da área interdisciplinar e suas métricas;
- Aplicar a Metodologia de Multicritério de Apoio a Decisão para definir indicadores;
- Propor os indicadores principais de avaliação para Mestrados Profissionais da área interdisciplinar;

## 1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo tem como objetivo desenvolver um instrumento de gestão com base nos documentos de Avaliação da CAPES (2021). Este instrumento será elaborado utilizando como referência principal a Ficha de Avaliação da área interdisciplinar da instituição avaliadora.

Com o intuito de elaborar a revisão de literatura deste estudo, foi utilizado o Método SSF (*Systematic Search Flow*) desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016). Este método permitiu realizar de forma estruturada o levantamento dos principais estudos a cerca do tema principal dessa pesquisa e embasar o referencial teórico.

Os indicadores do instrumento de gestão foram desenvolvidos com base na Metodologia de Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA).

## 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Com vistas a descrever de forma estruturada como essa pesquisa foi desenvolvida, o presente estudo está distribuído em cinco capítulos.

O primeiro capítulo, aborda-se a contextualização da pesquisa trazendo a importância da gestão de um programa de pós-graduação e a necessidade de se ter instrumentos que auxiliem nesse processo. Além disso, também se traz o tema, o problema de pesquisa e a pergunta de pesquisa. E nesse mesmo capítulo é apresentado o objetivo geral e específicos, além da justificativa. Por último, delimita-se o trabalho.

No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, que tem início com o conceito de avaliação educacional, depois se contextualiza com a pós-graduação no Brasil, na continuação se traz os estudos correlatos na avaliação educacional com a metodologia multicritério de apoio à decisão.

O terceiro capítulo descreve-se o enquadramento metodológico e se explica as metodologias usadas na pesquisa. A primeira para a orientar a pesquisa da revisão de literatura, Método SSF (*Systematic Search Flow*). A segunda Metodologia para nortear o desenvolvimento da pesquisa foi a Metodologia de Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA).

O quarto capítulo é onde se traz o desenvolvimento da pesquisa, iniciando a metodologia MCDA com a fase de estruturação e elaboração dos indicadores e, terminando com a análise dos resultados.

Por último, o trabalho traz a conclusão do trabalho e as referências.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordadas as teorias que embasaram este trabalho. Os temas são avaliação educacional, pós-graduação no Brasil, avaliação da pós-graduação no Brasil, Mestrado Profissional e Estudos correlatos na avaliação educacional com a metodologia multicritério de apoio à decisão (MCDA).

#### 2.1.1 Avaliação educacional

Dias Sobrinho (1997, p. 10) nos traz que “avaliação implica um fundamentado conhecimento daquilo sobre o que interrogamos e atribuição de significados aos fatos, dados e informações que colhemos”. Além disso Dias Sobrinho (1997, p. 10) enfatiza que avaliação:

É o conjunto de atores da instituição que coloca os problemas, que levanta as interrogações a que a avaliação deve responder. É também de modo social e público que devem ser constituídos o objeto (o que avaliar), os objetivos e usos (para que avaliar), as razões e princípios (porque), os critérios, as normas, a metodologia e os modos de construir e desenvolver o processo de avaliação (como) e os atores sociais (quem). Se decidimos que é a melhoria da qualidade da instituição em todos seus processos de produção científica e de formação humana com forte sentido social e público o que pretendemos da avaliação, então ela é necessariamente proativa, ou seja, otimista, voltada para a ideia de um futuro melhor, que aprende com os erros e falhas e valoriza o que já existe de positivo.

Ratificando a fala de Dias Sobrinho (1997) as autoras IGARASHI, PALADINI e ENSSLIN (2007, p. 136) nos traz que uma avaliação legítima deve buscar saber:

- (i) o que vai ser avaliado - ou seja, é necessário conhecer o objeto da avaliação, incluindo sua identidade, a cultura sobre a qual esta é construída, as instâncias que respondem pelo objeto a ser avaliado, resultando nos objetivos a serem perseguidos;
- (ii) como proceder à avaliação - ou seja, é necessário identificar como cada objetivo será avaliado e quanto cada objetivo contribui para a avaliação do todo, possibilitando a identificação do perfil de desempenho do objeto avaliado; e
- (iii) como conduzir ao gerenciamento interno - com base na análise das fragilidades e potencialidades identificadas para sugerir ações de aperfeiçoamento - promovendo a alavancagem do desempenho organizacional.

Desta forma, o modelo de Tyler sobre avaliação, conforme trazido por Vianna (1995, p.76) diz que “a avaliação, na concepção dele, verificaria a concretização dos objetivos propostos, a congruência entre os resultados e objetivos. Seria, pois, uma

forma de validar os pressupostos em que se baseariam os programas curriculares (construtos)”.

Com base nisso, vemos que para Scriven (2019, p. 29) “a avaliação é o processo de determinação do mérito, importância e valor das coisas, e as avaliações são os produtos deste processo”. Scriven (1967) *apud* Vianna (1995, p. 84) nos traz que a avaliação “parte da necessidade de diferenciar papéis (*roles*) de objetivos (*goals*), sem o que não se pode determinar a eficácia das práticas educacionais. A posição de Scriven é, assim, “de restrição às avaliações baseadas exclusivamente em *goals*, por não possibilitarem procedimentos adequados para o julgamento do valor ou mérito dos objetivos”.

Isso pode-se verificar por meio de outros teóricos como Patton (1950) *apud* Ristoff (2003, p.30): “como definimos avaliação e que nome dar a uma avaliação específica são questões que precisam ser discutidas, clarificadas e negociadas. O que não é negociável é a que a avaliação esteja baseada em dados”.

Considerando o que foi dito, entendemos que conceituar avaliação é muito mais complexo do que se pensa (Ristoff, 2000) pois conforme trazido por Souza (2000, p. 101) “a avaliação tem muitas dimensões e que dependendo dos seus propósitos, cada escolha define os métodos, a definição dos métodos que melhor possam atender ao tipo de decisão a ser tomada”.

### 2.1.2 Pós-Graduação no Brasil

A Pós-graduação no Brasil teve início com a publicação do Parecer nº 977/655 da Comissão de Educação Superior/Conselho Federal de Educação, sendo estruturado nos seguintes tópicos: os cursos de pós-graduação, origem histórica da pós-graduação, a necessidade da pós-graduação, o conceito de pós-graduação, um exemplo de pós-graduação: a norte americana, a pós-graduação na Lei de Diretrizes e Bases, a pós-graduação e o estatuto do magistério; e, por último, definição e características do mestrado e doutorado.

O Parecer publicado, dentre tantas colocações, destaca, na sua conclusão, o item 2: “que a pós-graduação compreenderá dois níveis: mestrado e doutorado”. Posteriormente, trata itens subsequentes sobre o tempo mínimo de cada um dos níveis, as áreas que serão contempladas, a carga horária, disciplinas e formato dos trabalhos, dentre outras contribuições e determinações sobre o assunto.

Além disso, Giacomazzo e Leite (2014, p. 477) trazem a trajetória dos Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG), a partir do Parecer nº 977/65, sendo eles: I PNPG (1975-1977); II PNPG (1982-1985); III PNPG (1986-1989); IV PNPG (década de 1990) – este Plano não se efetivou, mas suas diretrizes e instrumentos pautaram as ações da CAPES de 1996 a 2004; e V PNPG (2005 – 2010). As autoras também destacam que, para dar continuidade aos cinco anteriores, o PNPG (2011-2020), pela primeira vez, é parte integrante do Plano Nacional de Educação (PNE).

No quadro 1, pode-se observar todos os documentos publicados sobre a regulamentação da Pós-graduação no Brasil ao longo de sete décadas.

**Quadro 1:** Histórico dos documentos publicados sobre a regulamentação da Pós-graduação no Brasil

Ano	Documento	Descrição	Autor
1951	Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951	Fundação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	Getúlio Vargas e demais autores.
1965	Parecer nº 977/65	Definição dos cursos de pós-graduação.	ALMEIDA JÚNIOR, A. et al.
Final da década de 80	Relatos	Dificuldades para apreciação, por parte dos consultores, de propostas de cursos distintas daquelas encaminhadas com orientação nitidamente acadêmica.	Técnicas da CAPES
1995	CAPES: Metas da Atual Gestão	Necessidade de flexibilização no modelo de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , com o intuito de atender demanda oriundas de mercado não acadêmico.	Abílio Baeta Neves
1995	Resolução nº 1/95, publicada por meio da Portaria nº 47/95	Importância de implementar programas dirigidos à formação profissional, propondo a implantação, pela CAPES, de procedimentos adequados à avaliação e ao acompanhamento dessa nova modalidade de mestrados no contexto da pós-graduação, preservando os níveis de qualidade alcançados pelo sistema.	Diretoria Colegiada ao Conselho Superior da Agência.
2001	Documento técnico	“CAPES – a necessidade de desenvolvimento da pós-	Conselho Superior

		graduação profissional e o ajustamento do Sistema de Avaliação às características desse segmento”	
2010	Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020	Composição de dois volumes, que propuseram alterações nos critérios que antes eram quantitativos e agora buscam uma aproximação com critérios qualitativos	Ministério da Educação e Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2019	Novo modelo de Ficha de Avaliação		Ministério da Educação e Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Fonte: Elaborado pela autora com base no artigo de Barros, Valentim e Melo (2005) – (2020)

O quadro 1 possibilita verificar claramente os principais documentos que se traduzem nas tentativas dos governos federais e das diferentes gestões da CAPES em regulamentar e estruturar o processo de avaliação da Pós-graduação no Brasil.

Conforme destacado por Antunes (2015, p. 76) a CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação em todas as unidades da federação por meio de um processo avaliativo rígido que serve como referência para a comunidade acadêmica na busca da excelência em seus programas de pós-graduação. O sistema de avaliação da CAPES é composto por conceitos que variam de 1 a 7 para mestrados e doutorados acadêmicos, sendo 1 e 2 conceitos baixos que restringem as ações dos programas de pós-graduação que obtiverem esse conceito; e, para os mestrados e doutorados profissionais de 1 a 5, sendo que o mínimo é 3 para o programa poder ofertar vagas.

Ou seja, segundo Braga *et al* (2018, p. 207):

No contexto brasileiro, a pós-graduação é norteadada por critérios de credenciamento e avaliação que, apesar de contar com a participação dos pares, integra o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência que coordena os programas de mestrado e doutorado *stricto sensu* de todas as áreas e instituições do país. De acordo com Severino (2011), o nível *stricto sensu* é reconhecido no âmbito nacional e internacional pela qualidade das pesquisas que produz e pela consolidação e expansão dos programas em razão da política de avaliação e acompanhamento que preconiza.

Segundo disponível no site da CAPES são 49 áreas de Avaliação, organizadas em dois níveis: o primeiro refere-se aos colégios e o segundo às grandes áreas. Atualmente os colégios são divididos em 3: Ciências da Vida; Humanidades; e Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Cada um dos colégios se subdivide em 9 grandes áreas e cada Programa de Pós-graduação está enquadrado dentro de uma dessas áreas.

#### 2.1.2.1 Avaliação da Pós-graduação no Brasil

Desde o ano de 1998, a avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), segue as orientações da Diretoria de Avaliação/CAPES (DAV/CAPES). Conforme Braga *et al.* (2018, p. 209), a avaliação é realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica representada pelos consultores *ad hoc*. Sua finalidade é assegurar e manter a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no país. Os referenciais para a avaliação são representados pelas fichas, relatórios e documentos de área.

O processo de avaliação, como mostrado no quadro 1, passou por diversas mudanças e diferentes momentos ao longo dos anos. Atualmente o Avaliação da CAPES, conforme descrito no site da instituição, tem como objetivos:

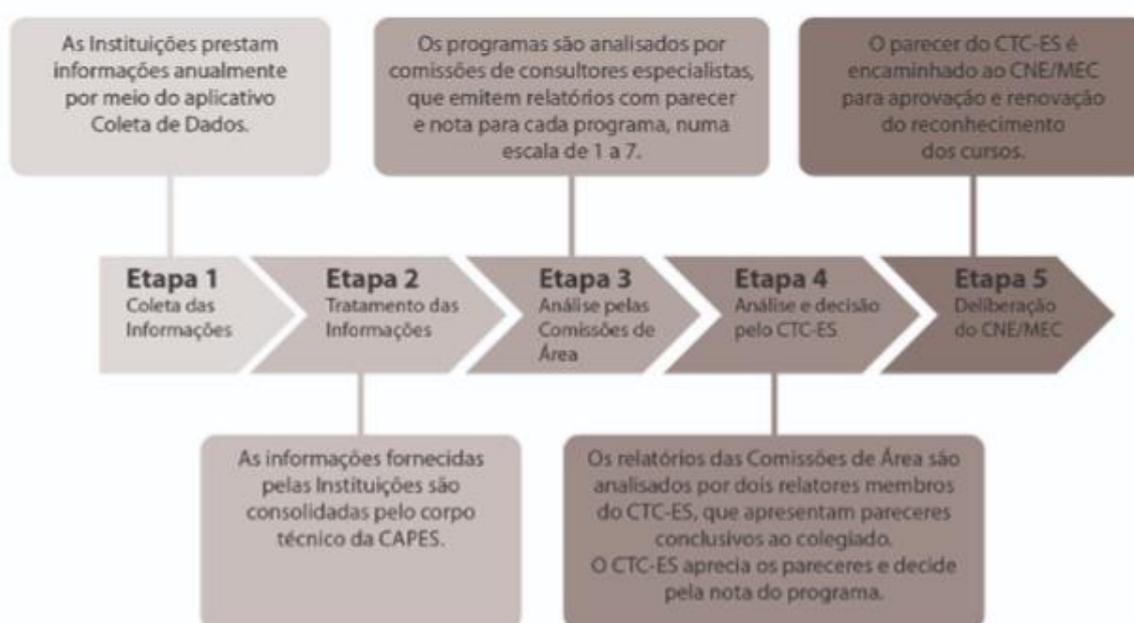
- a) contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira que se efetiva na identificação dos programas que atendam ao padrão mínimo de qualidade exigido para cada nível de curso e que, em decorrência, terão a renovação de seu reconhecimento recomendada pela CAPES ao Conselho Nacional de Educação- CNE/MEC
- b) retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio de forma clara e efetiva, ao especificar:
  - i. o grau diferencial de desenvolvimento alcançado pela pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento;
  - ii. a classificação dos programas no âmbito de suas respectivas áreas, expressando as diferenças quanto à qualidade de desempenho na formação de recursos humanos e produção de conhecimento a ela associada;
  - iii. a caracterização da situação específica de cada programa, mediante a apresentação de relatório detalhado sobre seu desempenho no Quadriênio 2017-2020.
- c) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira em geral ao fornecer, a cada programa avaliado, as apreciações criteriosas sobre os pontos fortes e os pontos fracos de seu desempenho, no contexto do conjunto dos programas da área, e antepor-lhes desafios e metas para o futuro.
- d) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação- SNPG.

Atualmente, conforme descrito no site da CAPES, a avaliação é dividida em dois processos distintos: entrada e permanência. A entrada é a Avaliação das Propostas de Cursos Novos (APCNs). Já a permanência é a Avaliação Periódica dos

Cursos de Pós-graduação. Ambos possuem os mesmos fundamentos: reconhecimento e confiabilidade fundamentada na qualidade assegurada pela análise dos pares; critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo; e transparência firmada na ampla divulgação das decisões, ações e resultados, conforme disponíveis no site da CAPES e nas páginas das áreas de avaliação.

A Figura 1 ilustra, para melhor compreensão, o fluxo do Processo de Avaliação da Permanência de Cursos dos Programas de Pós-graduação no Brasil.

**Figura 1: Fluxo do Processo de Avaliação da Permanência de Cursos dos Programas de Pós-graduação**



Fonte: Site da CAPES (Sobre a Quadrienal)

Conforme ilustrado, os programas de pós-graduação precisam atualizar as suas informações anualmente no aplicativo de Coleta de Dados da CAPES. Porém, o processo de avaliação ocorre a cada quatro anos.

### 2.1.3 Mestrado Profissional

O documento publicado pela Comissão do Mestrado Profissional (2002), que trata dos Parâmetros para Avaliação do Mestrado Profissional, traz no seu primeiro tópico a natureza do MP, destacando que o mesmo:

Constitui um tipo de grau acadêmico em nível de pós-graduação *senso estrito*, voltado ao aprofundamento da formação científica e profissional e à ampliação da experiência prática dos egressos de cursos de graduação, capacitando-os a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados científicos à solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional.

Corroborando com isso, Barros, Valentim e Melo (2005, p. 131) conceituam MP como “uma capacitação para a prática profissional transformadora por meio da incorporação do método científico”.

Já Takahashi *et al* (2010, p. 565) destaca que o curso de MP é voltado para a formação de um profissional-pesquisador que possui o foco no mercado, e não na academia, como o caso dos mestrados acadêmicos. Além disso, Takahashi *et al* (2010, p. 566) traz que o objetivo do MP é “formar alguém que, no mundo profissional, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo utilizar a pesquisa de modo a agregar valor às suas atividades”.

Além desses conceitos, segundo Silveira e Pinto (2005, p. 39), o MP tem como “ênfase a adição de valor social ao mercado de trabalho e à comunidade em geral, focando na profissionalização e gestão das mais diversas formas de atividades sociais, empresariais, tecnológicas e até culturais”.

No trabalho escrito por Barros, Valentim e Melo (2005), foram feitas pesquisas e conversas com pessoas que participaram das diversas gestões da CAPES e puderam contribuir para compreender a trajetória feita ao longo do período de 1965 a 2005. Além disso, outros trabalhos publicados posteriormente, como: Giacomazzo e Leite (2014), Takahashi *et al* (2020), dentre outros; destacam a trajetória do MP e sua regulamentação após 2005.

No quadro 2, pode-se observar todos os documentos publicados sobre o Mestrado Profissional no Brasil ao longo de cinco décadas.

**Quadro 2:** Histórico dos documentos publicados sobre o Mestrado Profissional no Brasil

Ano	Documento	Descrição	Autor
1965	Parecer nº977/65	Definição dos cursos de pós-graduação.	ALMEIDA JÚNIOR, A. et al.
Final da década de 80	Relatos	Dificuldades para apreciação, por parte dos consultores, de propostas de cursos distintas daquelas encaminhadas com orientação nitidamente acadêmica.	Técnicas da CAPES
1995	CAPES: Metas da Atual Gestão	Necessidade de flexibilização no modelo de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , com o intuito de	Abílio Baeta Neves

		atender demanda oriundas de mercado não acadêmico.	
1995	Resolução nº 1/95, publicada por meio da Portaria nº 47/95	Importância de implementar programas dirigidos à formação profissional, propondo a implantação, pela CAPES, de procedimentos adequados à avaliação e ao acompanhamento dessa nova modalidade de mestrados no contexto da pós-graduação, preservando os níveis de qualidade alcançados pelo sistema.	Diretoria Colegiada ao Conselho Superior da Agência.
1998	Portaria nº 47/95 revogada pela Portaria nº 80/98	Reorganização e orientações mais bem especificadas no que se refere aos requisitos e condições de enquadramento das propostas de mestrado profissional, incluindo avanços no entendimento da questão em relação à portaria precedente.	Ministério da Educação
1998	Portaria nº 80 de 16 de dezembro de 1998. Diário Oficial da União	Reconhecimento dos mestrados profissionais e outras providências.	Ministério da Educação e Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
1999	Documento: Pressupostos para avaliação de projetos de mestrado profissionalizante de 15 de setembro de 1999.	Parâmetros gerais, válidos para todas as grandes áreas, estabelecidos pelo CTC para avaliação, pela CAPES, dos projetos de mestrado profissionalizante. Competiria aos representantes de área complementá-los com critérios específicos de suas respectivas áreas.	Conselho Superior e Conselho Técnico Científico (CTC)
2001	Documento técnico	“CAPES – a necessidade de desenvolvimento da pós-graduação profissional e o ajustamento do Sistema de Avaliação às características desse segmento”	Conselho Superior
2002	Parâmetros para avaliação do mestrado profissional	Criação, em 15 de março de 2002, de uma comissão para estabelecer o perfil e os instrumentos de avaliação da pós-graduação profissional.	Marco Antônio Moreira (UFRGS), Tânia Fischer (UFBA), Durval Rosa Borges (Unifesp), Murillo

		Essa comissão publicou, em agosto de 2002, o documento que traz os parâmetros de avaliação do mestrado profissional.	César de Mello Brandão (Petrobrás), Jorge Humberto Nicola (Ciatec) e Aloísio Sotero (Gazeta Mercantil), presidida por Cláudio Oller do Nascimento
2003	Seminário sobre o Mestrado Profissional realizado em 5 de novembro de 2003	Previsão de uma discussão dos seguintes pontos: pertinência, natureza, funcionamento, acreditação, avaliação, nomenclatura e financiamento. Porém, a iniciativa não teve desdobramento de relevo em termos de contribuições concretas para o CTC, além do registro das apresentações dos palestrantes convidados e dos debates que se seguiram.	Isaac Roitmann (diretor de Avaliação representando o presidente da CAPES), Conselho Técnico Científico, representantes de área da CAPES, membros do Conselho Superior, representantes do Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação, e alguns coordenadores de curso de mestrado profissional convidados.
2005	Avaliação Trienal - 2001/2003	Homologação dos conceitos da Avaliação Trienal – 2001/2003 e definição que os mestrados profissionais, vinculados ou não a programas de pós-graduação acadêmicos, só poderiam obter 5 como nota máxima.	Conselho Técnico Científico (CTC).
2005	Seminário “Para Além da Academia”	Principal foco do evento foi a discussão do mestrado profissional, onde foram traçados: a conceituação, objetivos, formato, critérios de avaliação, demandas, clientela, corpo docente, produto final, regulamentação e financiamento.	Representantes das Áreas de Conhecimento da CAPES, alguns reitores e coordenadores de Cursos de mestrados profissionais de distintos perfis
2005	Proposta e demais considerações	Telas específicas para o Mestrado Profissional, dentro dos instrumentos Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) e do Coleta (acompanhamento dos cursos implementados), permitindo	Coordenação de Acompanhamento e Avaliação da CAPES (CAA) junto com a Coordenação-Geral de Informática/Diretoria de Administração

		uma análise diferenciada dessa modalidade de curso.	
2009	Portaria normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009	Disposição sobre Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES	CAPES
2010	Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020	Composição de dois volumes, que propuseram alterações nos critérios que antes eram quantitativos e agora buscam uma aproximação com critérios qualitativos	Ministério da Educação e Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2019	Novo modelo de Ficha de Avaliação		Ministério da Educação e Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Fonte: Elaborado pela autora com base no artigo de Barros, Valentim e Melo (2005) – (2020)

O quadro 2 possibilita verificar claramente os principais documentos que se traduzem nas tentativas dos governos federais e das diferentes gestões da CAPES em regulamentar e estruturar o MP. E, mesmo assim, todos esses documentos nos permitem perceber que até os dias de hoje as instituições e diferentes gestões ainda estão na busca de melhorar o processo de avaliação do MP.

Percebe-se que, no período de 1965 até 2009, os diversos governos e gestões tentaram estruturar, regulamentar e dar andamento na regularização do Mestrado Profissional no Brasil. Porém, conforme evidenciado no trabalho publicado por Barros, Valentim e Melo (2005), no decorrer de todos os anos foram encontradas dificuldades pelos governos e gestões da CAPES. Um exemplo dessa situação é identificado no documento “CAPES: Metas da Atual Gestão” assinado pelo presidente da instituição na época, Abílio Baeta Neves, que destaca “a necessidade de flexibilização do modelo de pós-graduação *stricto sensu*, em particular o nível de mestrado, para atender às demandas oriundas do mercado não acadêmico.

Já no mesmo trabalho escrito por Barros, Valentim e Melo (2005), os autores destacam que “a partir de 1999, a questão do mestrado profissionalizante, como era então denominado, foi objeto de debate em várias reuniões do Conselho Superior e do Conselho Técnico Científico da CAPES (CTC)”, e em uma delas, o presidente da

CAPES enfatizou que já chegava o fim da década de 90 e esse assunto não havia sido resolvido, apesar de todas as reuniões realizadas.

Outros pontos destacados nesse mesmo artigo publicado por Barros, Valentim e Melo (2005) trazem que o Conselho Superior da CAPES, em 12 de novembro de 2001, homologa o documento técnico “CAPES – a necessidade de desenvolvimento da pós-graduação profissional e o ajustamento do Sistema de Avaliação às características desse segmento”, mas, mesmo após essa publicação, tais medidas não foram suficientes para promover um desenvolvimento expressivo dessa modalidade de pós-graduação.

Desta forma, observa-se que, mesmo com as reuniões e empenho das gestões para dar início à regulamentação do Mestrado Profissional, e como já descrito anteriormente no quadro 1, somente no ano de 2009 conseguiu-se estruturar a Portaria Normativa nº 17, que dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da CAPES.

Outros trabalhos destacados também nesse artigo trouxeram essa inquietação acerca da regularização do MP no Brasil. Conforme Takahashi (2010, p.554 *apud* Barros, Valentim e Melo; 2005), “o momento atual ainda é permeado por uma série de discussões, rejeições e indefinições acerca do MP, de sua regulamentação, de seus limites, de seu formato, perfis, docentes e discentes entre outras questões”.

Corroborando com tudo isso, Silveira e Pinto (2005, p.39) enfatiza que a:

CAPES aposta na soma do aspecto prático ao teórico, com ênfase em problemas externos à academia, porém com a qualidade avaliada e atestada dentro dos rigores dessa (academia) para garantir programas de relevância para o país, além de sedimentar uma larga ponte de mão dupla entre a comunidade acadêmica e os demais setores da sociedade, que necessitam de estudos e pesquisa de qualidade, principalmente, aqueles relativos às atividades tecnológicas.

Contudo, o MP ainda é uma área da CAPES que permanece em constantes mudanças e adequações para que consiga ser mais fidedigno às suas particularidades que o diferenciam da avaliação do Mestrado Acadêmico. Dentre esses diferenciais, destacam-se os trabalhos finais de curso produzidos pelos seus concluintes, que vão além da pesquisa, mas com a ênfase de agregar valor ao mercado de trabalho e à comunidade em geral, por estarem voltados ao uso do conhecimento e sua aplicação por intermédio das tecnologias e inovações no mercado (TAKAHASHI *et al*, 2005, p. 568).

#### 2.1.4 Estudos correlatos na avaliação educacional com a metodologia multicritério de apoio à decisão (MCDA)

Com o intuito de aprofundar os conhecimentos e enriquecer o presente estudo, buscou-se identificar outras pesquisas correlatas que trabalharam a avaliação educacional com ferramentas multicritérios.

Esse levantamento foi feito no site do Google Acadêmico usando as palavras “MCDA” e “avalição educacional”. Dos artigos que apareceram identificou-se que os trabalhos descritos no quadro 3 tiveram mais aderência aos estudos dessa pesquisa.

**Quadro 3:** Estudos correlatos de avaliação educacional com MCDA

<b>Autor (ano)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>	<b>Instrumento de Pesquisa ou Observações</b>
IGARASHI, Deisy Cristina Corrêa; PALADINI, Edson Pacheco; ENSSLIN, Sandra Rolim. (2007).	Este artigo apresenta a construção de um modelo que visa a auxiliar a Coordenação do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina em seu gerenciamento interno, por meio da avaliação de seu desempenho, com vistas a promover	A pergunta de pesquisa foi respondida pela própria proposta de construção do modelo - calcado na metodologia MCDA-C - que provou estar condizente com as dimensões incluídas na definição de avaliação aqui formulada e adotada.	A utilização desse modelo permitiu tanto em um processo de reflexão e autoconhecimento, como na identificação dos aspectos que merecem atenção para promover a alavancagem da performance do programa.

	aperfeiçoamento contínuo.		
MAZON, Gisele <i>et al.</i> (2010)	O objetivo do deste artigo é apresentar uma estrutura de avaliação de desempenho para o curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de gestão, utilizando a metodologia MCDA-C.	Como resultados da pesquisa destacam-se que todos o curso tem como nível crítico a parceria com o mercado. Já a titulação dos professores e a localização dos cursos foram consideradas nível de excelência. No grupo classificado como mercado, o curso teve os piores resultados. O curso teve nível crítico em um dos três descritores. Já os grupos Marca e Operacionalização tiveram para todos os descritores nível de competição. Os descritores Docente e Infraestrutura tiveram alguns itens classificados como nível de excelência, mas a maioria como nível de competição.	Demonstra-se a operacionalização da metodologia MCDA-C no contexto do gerenciamento do curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de gestão da Unisul. Primeiramente será apresentada a fase de estruturação, na sequência a de avaliação e por fim a fase de recomendações.
SOARES, Thiago Coelho <i>et al.</i> (2012)	Objetiva ilustrar a operacionalidade da Metodologia	Como resultados da pesquisa, destaca-se que todos os três cursos	Os autores esperam que o artigo tenha

	conhecida como MCDA-C, nos programas de pós-graduação <i>lato sensu</i> de uma instituição comunitária de ensino superior, a Unisul.	têm como nível de crítico a parceria com o mercado. Já a titulação dos professores e a localização dos cursos foram consideradas nível de excelência.	contribuído para a expansão, no contexto gerencial, da metodologia MCDA-C como modelo de avaliação aplicado em cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .
DE LIMA, Mauricio Andrade; DE LIMA, Marcus Vinicius Andrade; DE LIMA, Carlos Rogério Montenegro. (2013)	Objetivo é apresentar um sistema de avaliação de desempenho para os cursos de graduação levando em consideração as diretrizes do SINAES (avaliação dos cursos de graduação), o sistema de valores, necessidades, preferências da Reitoria de uma universidade.	Os resultados evidenciados também permitiram a Reitoria a legitimidade do sistema na representação dos aspectos que se julgou relevante no contexto decisório bem como na sua adequação para a avaliação dos cursos de graduação sob a ótica do SINAES.	Como conclusão os autores disseram que esta metodologia permite que o decisor agregue maior conhecimento sobre o seu problema.

Fonte: Autora (2023)

No trabalho dos autores IGARASHI, PALADINI e ENSSLIN (2007) que tinha como objetivo desenvolver um modelo de gestão de desempenho no Programa de

Pós-graduação em Contabilidade da Universidade de Santa Catarina com o uso da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C). Esse estudo possibilitou aos autores responder à pergunta de pesquisa e mostrar que o desenvolvimento do modelo de gestão – calcado na metodologia MCDA-C – permitiu evidenciar os objetivos que o PPGC deveria buscar, identificar o seu desempenho atual perante esses objetivos, focar em ações que permitam que o programa atinja os objetivos que ainda não foram alcançados.

A pesquisa do MAZON et al. (2010) teve como objetivo aplicar a metodologia MCDA-C em um curso de pós-graduação *lato sensu* em uma universidade comunitária. Com o uso da metodologia o estudo conseguiu verificar o desempenho do curso em diversos níveis, como: mercado, marca, docente, infraestrutura e operacionalização.

No trabalho publicado por SOARES et al. (2012) o objetivo buscou ilustrar como a metodologia MCDA-C poderia ser operacionalizada em um programa de pós-graduação *lato sensu* na Unisul. O estudo trouxe que a metodologia permite tanto uma análise dos aspectos qualitativos quanto quantitativos. Além disso, a pesquisa destacou que dos três cursos analisados os resultados demonstraram que o nível crítico está a parceria com o mercado. Já com relação a titulação dos professores e a localização o nível dos cursos fora excelente.

O último trabalho identificado que tenha relação com a presente dissertação foi feito por DE LIMA, DE LIMA e DE LIMA (2013) e apresentou como objetivo do estudo trazer um sistema de avaliação de desempenho para os cursos de graduação levando em consideração as diretrizes do SINAES, o sistema de valores, necessidades, preferências da Reitoria de uma Universidade. Os resultados mostram que a metodologia permitiu elaborar um perfil dos cursos, criar uma avaliação individual e global dos cursos, identificar as limitações e oportunidades dos cursos.

Estes trabalhos permitiram verificar uma lacuna nas pesquisas realizadas com a metodologia MCDA aplicada a temática da avaliação na CAPES. Além de ser na temática de avaliação educacional, nenhum dos estudos tratou do processo avaliativo aplicado no contexto de um programa de pós-graduação em um curso mestrado profissional de uma área interdisciplinar.

Desta forma, a presente pesquisa visa preencher essa lacuna e demonstrar por meio do instrumento desenvolvido como um coordenador de um curso de pós-graduação pode melhorar o desempenho do seu programa de pós-graduação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico será descrito a metodologia de pesquisa que será dividido em dois tópicos: 3.1. Enquadramento Metodológico e 3.2. Instrumentos de Intervenção. Sendo que o subtópico: 3.2.1. Método SSF (*Systematic Search Flow*) e 3.2.2. Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão.

#### 3.1. Enquadramento Metodológico:

A metodologia é a forma estruturada que se tem para analisar o fenômeno estudado (RICHARSON, 2012). Desta forma, este trabalho trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, pois irá utilizar a metodologia Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA) com o enfoque racionalista.

Além disso, por se tratar de uma metodologia quali-quantitativa será necessário fazer uma pesquisa descritiva, exploratória que utilizará de pesquisa bibliográfica e documental para embasar a tomada de decisão e o arcabouço teórico.

Para o estudo considera-se a pesquisa exploratória pois não se tem conhecimento do fenômeno a ser estudado (RICHARSON, 2012).

A pesquisa documental permitirá conhecer o fenômeno estudado pois segundo Lakatos e Marconi (2005, p. 174) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Já a pesquisa bibliográfica conforme Lakatos e Marconi (2005, p. 183):

Ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

#### 3.2. Instrumentos de Intervenção:

##### 3.2.1. Método SSF (*Systematic Search Flow*):

Para realizar a revisão sistemática dessa pesquisa, foi utilizado o método SSF (*Systematic Search Flow*) desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016).

No início do processo, datado de 13 janeiro de 2021, foi feita a pergunta de pesquisa e vistos os temas de interesse e, logo após, a escolha das palavras-chave. A sentença de pesquisa foi elaborada com os seguintes descritores: (*evaluation*) AND (*postgraduate*) AND (*brazil*). Como critério de inclusão, foram escolhidos trabalhos científicos revisados por pares nos idiomas português, inglês e espanhol. Estes artigos constavam nas bases de dados *Scopus*, *Scielo* e *Web of Science*. Devido à seleção feita, livros, pesquisas não acadêmicas e anais de evento foram excluídos.

Após essa seleção, os artigos foram inseridos no *Software EndNote*, para que fossem lidos, analisados e uma seleção mais detalhada fosse feita. Com isso, foram identificados 97 artigos da *Scopus*, 78 da *Scielo* e 57 da *Web of Science*, perfazendo um total de 232 artigos. Excluindo-se os artigos duplicados, restaram 158. Para realizar a análise foi feito um download de todos os 158 artigos. Destes, foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave. Os artigos que não possuíam relação com a pergunta de pesquisa foram excluídos, sobrando 103 ao final. Após chegar a esse total, identificou-se que 5 não estavam disponíveis para *download*, permanecendo, assim, 98 artigos para serem submetidos a um estudo detalhado.

Para a revisão sistemática os 98 artigos foram lidos na íntegra para análise da relação de pertinência com a pergunta de pesquisa e para composição da matriz de conhecimento. Após esse trabalho, foram excluídos 52 artigos, ficando um total de 46. Com isso, a revisão permitiu que a autora tivesse um maior entendimento sobre o processo de avaliação da pós-graduação no Brasil. Alguns estudos mostraram que foram feitas adequações aos Programas de Pós-graduação conforme as mudanças exigidas pelas CAPES. Além disso, foram identificados estudos comparativos entre o processo de avaliação da pós-graduação no Brasil e em outros países.

Para a etapa final da revisão foi feita a redação e descrição dos resultados demonstrados no quadro 4, que representa o portfólio final dos artigos.

**Quadro 4:** Portfólio final

	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
1	Almeida, M. C. P. d.	1993	A pós-graduação em enfermagem no Brasil - situação atual
2	Almeida, N. N. d. and Borges, M. N.	2007	A pós-graduação em engenharia no Brasil: uma perspectiva histórica no âmbito das políticas públicas
3	Antunes, A. A.	2015	How to reach and keep a note 6?

4	Barros, A. J. D.	2006	Scientific output in the collective health area: Journal profile and evaluation by Capes
5	Bastos, A. V. B. et al.	2015	The Psychology Postgraduate System in Brazil: Current Characteristics and Challenges for the Area
6	Braga, I. C. M. et al.	2018	The postgraduate in education in Brazil and Canada: Similarities and differences in the evaluation criteria
7	Brito, M. V. H. and Carneiro, F. R. O.	2015	Development of metrics for articles published in professional master's course
8	Calderon, I. M. P.	2015	Assessment form - New improvement of actions: Concentration and research areas/curriculum structure/fundraising
9	Cecatti, J. G. et al.	2015	Strategies in searching homogeneity in a faculty of a postgraduate program
10	Cury, C. R. J.	2020	45 anos de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná: situação e desafios
11	da Silva, N. D. B. and Brandao, C. D.	2020	The post-graduation scorts sensu in brazil: a study from legal documents
12	de Oliveira, G. M. M. et al.	2018	Internationalization is necessary, but is it enough?
13	Ferraço, C. E. and Farias, I. M. S. d.	2020	Inserção Social: em busca de sentidos e de indicadores para a avaliação da pós-graduação na área da Educação
14	Ferreira, L. M.	2015	Current situation of medicine III and challenges
15	Ferreira, L. M.	2015	Professional master and its challenges
16	Fialho, N. H. and Hetkowski, T. M.	2017	Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro
17	Fico, C. et al.	2018	Expansion and evaluation of the history area: 2010-2016
18	Garcia, P. A. A. and Duim, F. A. D.	2017	A grey relational analysis based approach to the evaluation of brazilian postgraduate programs in master of business administration
19	Guimarães, G. d. L. et al.	2017	The contribution of imre lakatos for epistemological analysis of the brasilian nursing postgraduate program
20	Guimarães, R.	2014	Light and shadow in the Brazilian graduate studies system in health
21	Hermes-Lima, M. et al.	2008	Perceptions of Latin American scientists about science and post-graduate education: Introduction to the 5th issue of CBP-Latin America
22	Hostins, R. C. L.	2015	Evaluation policy in education: the effects of international standards and performativity on Brazil's postgraduate programmes of excellence

23	Lamfri, N. Z. and Araujo, S. M.	2018	Post-graduate education in the evaluation context. Comparative perspective among Argentina, Brazil and Paraguay
24	Lima, W. T. A.	2015	Evaluation of postgraduates stricto sensu: Monitoring policy for international graduates
25	Maccari, E. A. et al.	2014	Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB)
26	Magalhaes, A. M. D. and Real, G. C. M.	2018	Siting the discussion on the evaluation of postgraduation: the studies of the field by the field
27	Marenco, A.	2014	The Three Achilles Heels of Brazilian Political Science
28	Martins, R. L. D. et al.	2018	A STRANGER IN THE NEST": the post-graduate strict sensu in the PPGEF/UFES face to the scientific policies of area 21"
29	Matias, J. E. F.	2015	Better understanding of social integration and solidarity as parameters for postgraduate program evaluation of medicine III
30	McManus, C. and Baeta Neves, A. A.	2020	Production profiles in Brazilian Science, with special attention to social sciences and humanities
31	Mello, C. M. d. et al.	2010	Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias
32	Minayo, M. C. d. S.	1997	Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Um Projeto em Construção
33	Minayo, M. C. d. S. and Costa, P. S. d.	1998	Rumos e Desafios: Encerrando um Processo de Avaliação da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Saúde Coletiva (1994-1997)
34	Miranda, C. M. G. d. and Almeida, A. T. d.	2003	Avaliação de pós-graduação com método ELECTRE TRI: o caso de engenharias III da capes
35	Miranda, C. M. G. d. and Almeida, A. T. d.	2004	Visão multicritério da avaliação de programas de pós-graduação pela CAPES: o caso da área engenharia III baseado no ELECTRE II e MAUT
36	Nosella, P.	2010	A pesquisa em educação: um balanço da produção dos programas de pós-graduação
37	Paiva, F. M. and Brito, S. H. A. d.	2019	O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-Graduação em Educação no Brasil (2010-2016)
38	Patrus, R. et al.	2018	Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes

39	Robazzi, M. L. d. C. C. et al.	2012	Academic Master & courses in the field of Nursing: an analysis of course load
40	Rolim, P. Y. F. and Ramos, A. S. M.	2020	Análise da gestão dos Programas de Pós-Graduação baseada no resultado da avaliação CAPES por meio da matriz importância-desempenho
41	Sabino-Neto, M. and Ferreira, L. M.	2015	How to achieve and maintain note 6: Postgraduate program in translational surgery - UNIFESP
42	Soares, S. A. D. and Pauly, E. L.	2018	The activity of the secretaries in the management of graduate programs in the south of Brazil
43	Veiga, D. F. and Ferreira, L. M.	2015	Development of metrics for protocols and other technical products
44	Veiga, D. F. and Ferreira, L. M.	2015	Metrics development for patents
45	Vianna, W. B. et al.	2011	A integração sistêmica entre pós-graduação e educação básica no Brasil: contribuição teórica para um estado da arte
46	Wenceslau, L. D. et al.	2020	Reflexões e propostas para a estruturação de programas de Mestrado em Medicina de Família e Comunidade no Brasil

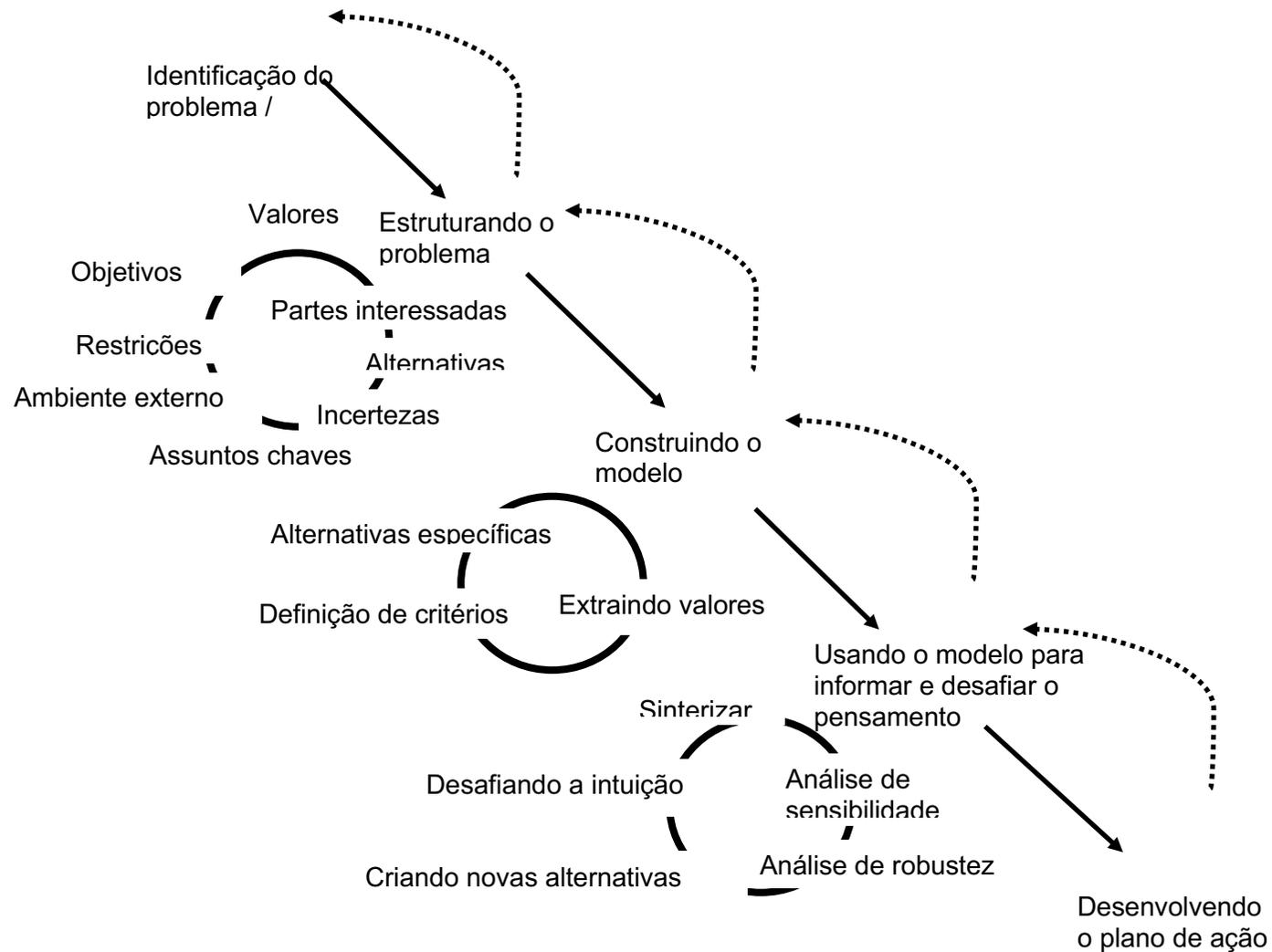
Fonte: Autora (2021)

As informações disponíveis na Quadro 3 compõem a Matriz de Conhecimento. Conforme descrito por Ferenhof e Fernandes (2016), essas informações contidas na matriz, ficam a cargo de cada pesquisador acerca dos dados que serão analisados no decorrer da revisão sistemática, sem esquecer que o foco da busca é o objetivo da pesquisa. Nesse estudo, foram analisados revistas, grandes áreas, palavras-chave, objetivo geral, tipo de artigo e metodologia de cada um dos 46 artigos.

### 3.2.2. Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA)

Nesta pesquisa utilizou-se da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA) como procedimento metodológico para a análise, identificação do problema e posterior criação de indicadores de gestão.

**Figura 2:** Ilustra as fases do processo de apoio a decisão.



Fonte: Elaborado pela autora com base no artigo de Belton e Stewart (2002).

A presente pesquisa está estruturada em etapas conforme o quadro 5 a seguir:

**Quadro 5:** Etapas da metodologia MCDA aplicada a esse estudo

	<b>Etapas</b>
<b>Estruturação</b>	Modelos de estruturação
	Construção de Descritores (proposta de indicador)

A metodologia permite através de seu paradigma racionalista encontrar a solução ótima, isto é, busca garantir a representação mais aproximada do problema real (Roy, 1996). Sendo assim, em paradigmas racionalistas procura-se descrever o contexto mais próximo da realidade. Onde em um contexto decisório o objetivo é resolver o problema em questão (Ensslin *et al*, 2001).

### 3.3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Nesta parte do trabalho será apresentado os procedimentos metodológicos que foram usados para elaborar o instrumento de gestão com base nos indicadores elencados tem tido como referência os documentos publicados pela CAPES referente ao Mestrado Profissional da área Interdisciplinar.

#### 3.3.1 Levantamento de informações

O presente trabalho tem como objetivo construir um instrumento de gestão que auxilie os mestrados profissionais dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar da CAPES a saberem identificar os temas que precisam de mais atenção e dedicação por parte dos gestores e os que não necessitam de tanta atenção para que o programa seja bem avaliado a cada ciclo.

Para o estudo foi utilizado como base o documento de área de CAPES referente aos programas profissionais da área interdisciplinar (área 45) que explica que a interdisciplinaridade...

... se caracteriza como espaço privilegiado para as ações da Capes em relação ao sistema nacional de pós-graduação, em virtude de sua natureza transversal, para avançar além das fronteiras disciplinares, articulando, transpondo e gerando conceitos, teorias e métodos, ultrapassando os limites do conhecimento disciplinar e dele se distinguindo, por estabelecer pontes entre diferentes níveis de realidade, lógicas e formas de produção do conhecimento.

Para a elaboração dos indicadores foram usados os documentos da área da CAPES, principalmente o relatório da área e a ficha de avaliação. A partir do documento de área da CAPES iniciou-se a uso da metodologia MCDA.

Para a fase da Estruturação, foi compilado as recomendações referentes a cada dimensão de avaliação e com isso serão identificados os Elementos Primários de Avaliação (EPAs).

Após essa etapa os EPAs foram organizados em dimensões e posteriormente em subáreas. Essa fase resultou na elaboração de um framework de avaliação com a identificação dos descritores, gerando assim um modelo de gestão baseado em indicadores.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 ESTRUTURAÇÃO

#### 4.1.1 Elementos Primários de Avaliação e em Dimensões

Com base na leitura, estudo, análise dos documentos, legislações que embasam o processo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, por parte dos órgãos reguladores responsáveis, deu-se início ao processo de estruturação com a definição de um rótulo para o problema de elencar os elementos primários de avaliação (EPAs) que são os norteadores iniciais deste estudo.

Como primeira etapa da fase de estruturação é necessário definir o rótulo do problema. Com isso, o rótulo definido para este estudo foi “Instrumento de Gestão para Mestrado Profissional da área Interdisciplinar da CAPES”. Esta etapa inicial compõe a fase de estruturação do instrumento.

Conforme Ensslin (2001, p. 20) “o paradigma racionalista considera que existe um único problema real a ser resolvido”, este problema precisa representar a realidade, ou também chamada de contexto decisório. Desta forma, quanto mais próximo da realidade mais o problema real pode ser resolvido.

Para Ensslin (2001, p. 20) o decisor,

No que tange à tomada de decisão, é chamado usualmente de analista. Ele é um especialista no assunto a que se refere a decisão. Sua atuação busca ser mais “neutra” possível, visando isentar-se de seus valores pessoais, quando chamado a intervir na tomada de decisão.

Desta forma, uma vez que este paradigma permite analisar um único problema de cada vez, faz-se necessário que o decisor seja totalmente objetivo na análise e tomada de decisão (Ensslin, 2001). Sendo assim, na presente pesquisa como se trata de um paradigma racionalista a autora é a analista ou decisor nesse processo na procura de uma solução ótima para o problema real (Ensslin, 2001).

No levantamento inicial, após a análise dos documentos de avaliação da CAPES da área interdisciplinar, foi feito um *brainstorming*. Neste momento inicial foi redigido em uma planilha de *Excel* todos os possíveis elementos primários de avaliação, que a autora, atuando como o decisor, elencou a partir da leitura realizada nos documentos de avaliação, principalmente a Ficha de Avaliação da área interdisciplinar, o exemplo de alguns itens está descrito no quadro 6. Esta etapa foi a primeira do estudo.

Quadro 6: Exemplos dos EPAs elencados no *brainstorming*

<b>EPA</b>	<b>Descrição do EPA</b>
1	Adequação da área de concentração a área do programa
2	Adequação da linha de pesquisa a área do programa
3	Adequação das dissertações a área de concentração do programa de pós-graduação
4	Adequação das teses a área de concentração do programa de pós-graduação
5	Adequação das teses as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação
6	Adequação das dissertações as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação
7	Aderência da produção artística do discente a área de concentração do programa de pós-graduação
8	Aderência da produção artística do discente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
9	Aderência da produção artística do docente a área de concentração do programa de pós-graduação
10	Aderência da produção artística do docente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação

Fonte: Autora (2022)

Com essa lista elaborada, foram identificados inicialmente 541 EPAs, disponíveis no apêndice A. Após uma releitura desses elementos, percebeu-se que alguns estavam em duplicidade e outros eram mais adequados como posteriores indicadores do instrumento de gestão, terminando esse processo com 369 EPAs, que estão descritos nos apêndices B até o K, organizados conforme suas dimensões.

A seguir, foi feita a categorização dos EPAs em 10 dimensões, conforme disponível no quadro 7. A definição dessas dimensões foi com base na análise dos EPAs, mas também na ficha de avaliação, foi identificado os pontos que eles tinham em comum e feita a categorização deles. Por exemplo, nos EPAs que tratavam sobre assuntos que envolviam principalmente os docentes, discentes ou egressos, eram alocados nas dimensões que tratavam dessa temática. Essa organização foi feita e os EPAs foram alocados em suas dimensões específicas.

Após a organização dos EPAs nas suas respectivas dimensões buscou-se elaborar o conceito de cada uma dessas dimensões, usando como base os documentos da área, como ficha de avaliação e relatório de avaliação.

Quadro 7: Dimensões da avaliação do programa de pós-graduação

<b>Avaliação do Programa da Pós-graduação – área Interdisciplinar</b>	
Discente	Aluno do programa de pós-graduação

Docente	Professor do programa de pós-graduação
Estrutura acadêmica	Organização pedagógica do programa de pós-graduação
Egresso	Ex-aluno do programa após a sua conclusão
Gestão	Processos e organização do programa de pós-graduação
Impactos	Avaliar os resultados das pesquisas geraram na sociedade
Infraestrutura	Estrutura física da instituição para dar suporte ao programa de pós-graduação
Internacionalização	Processos do programa que geram contato e relações com outras instituições fora do Brasil
Produção acadêmica	Produtos gerados a partir das pesquisas e estudos realizados no PPG
Regulamentação e legislação	Suporte legal e orientador para o programa de pós-graduação

Fonte: Autora (2023)

Com a definição das dimensões foram divididas em subáreas para organizar os EPAs, conforme o quadro 8. Para a definição das subáreas, foi similar a definição das dimensões, mas nesta etapa foram analisados os EPAs elencados em cada dimensão e buscou categorizá-los conforme os assuntos em comum entre eles e com base na Ficha de Avaliação da área interdisciplinar que foi o instrumento principal usado para esse estudo. Por exemplo, dentro da dimensão de discente identificou-se que alguns EPAs tratavam com relação a produção do discente, então nomeou-se a subárea como produção discente. E assim foi feito para cada dimensão a organização das subáreas.

Quadro 8: Dimensões e suas subáreas

Dimensões
1 Estrutura Acadêmica
1.1 Alinhamento da proposta pedagógica do curso
1.2 Estrutura Curricular
1.3 Perfil do docente
1.4 Público-alvo
2 Gestão
2.1 Gestão organizacional
2.2 Planejamento estratégico

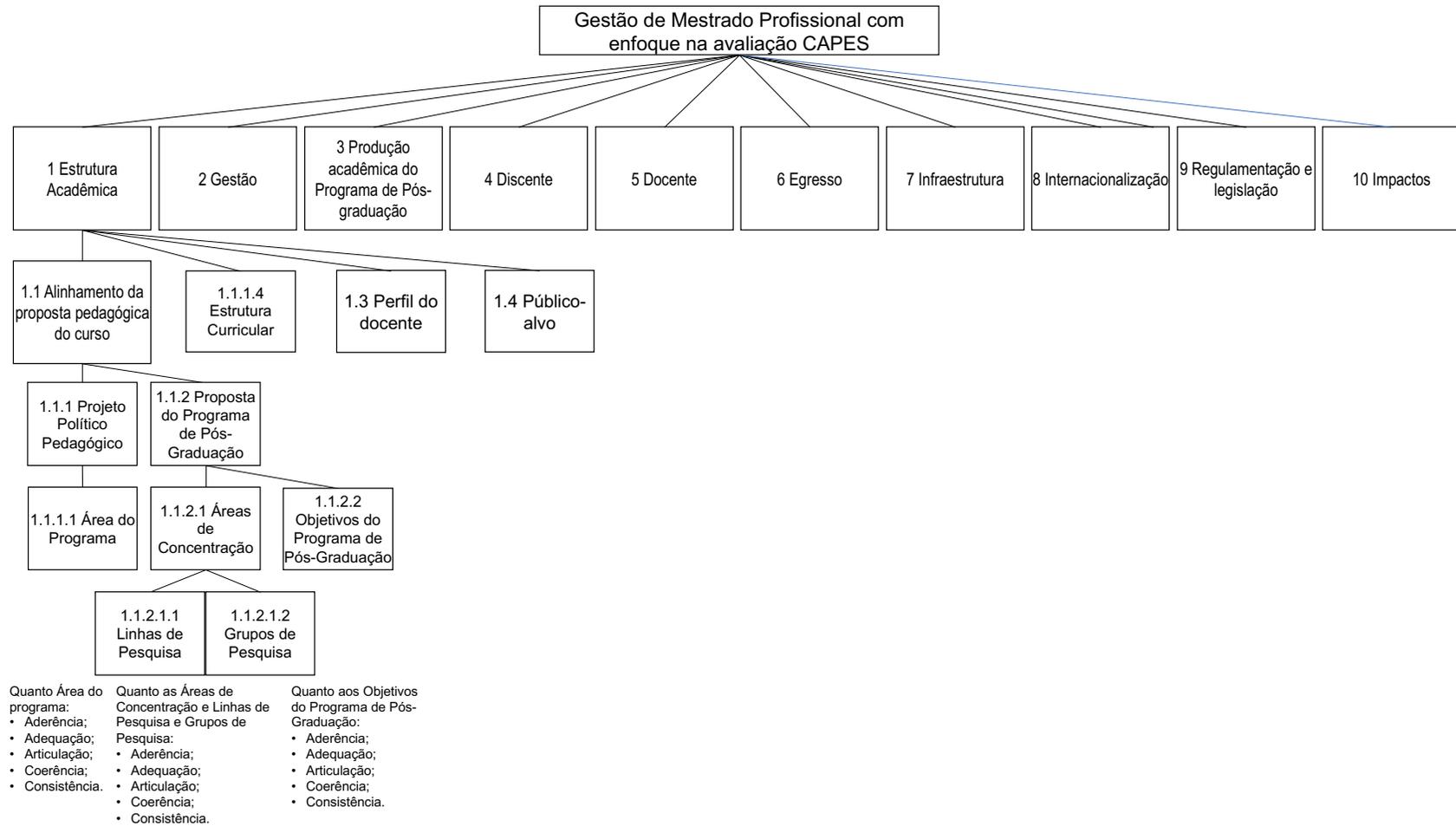
3 Produção acadêmica do programa de pós-graduação
3.1 Aplicabilidade da produção do programa
3.2 Compatibilidade entre produção e diretrizes do programa de pós-graduação
3.3 Diversidade na produção
3.4 Premiação
4 Discente
4.1 Compatibilidade entre produção de discente e o programa de pós-graduação
4.2 Colaborações dos discentes
4.3 Compatibilidade entre produção e o programa de pós-graduação
4.4 Participação em eventos
4.5 Produção discente
5 Docente
5.1 Características do docente
5.2 Compatibilidade da produção do docente com o programa de pós-graduação
5.3 Produção docente
6 Egresso
6.1 Compatibilidade entre produção e o programa de pós-graduação do egresso
6.2 Produção do egresso
7 Infraestrutura
8 Internacionalização
8.1 Intercâmbio discente
8.2 Intercâmbio docente
8.3 Internacionalização do Programa
9 Regulamentação e legislação
9.1 Atendimento da legislação/regulamentos vigentes
10 Impactos
10.1 Impacto na educação
10.2 Impacto na sociedade
10.3 Impacto na vida profissional do egresso/classe
10.4 Impacto na vida do discente

Fonte: Autora (2023)

Desta forma, considerando as dimensões, subáreas e os EPAs que foram elencados, conforme disponível nos Apêndices de B a K dessa dissertação levantou-se descritores que serviram como referência para definição dos indicadores principais para a gestão do programa de pós-graduação.

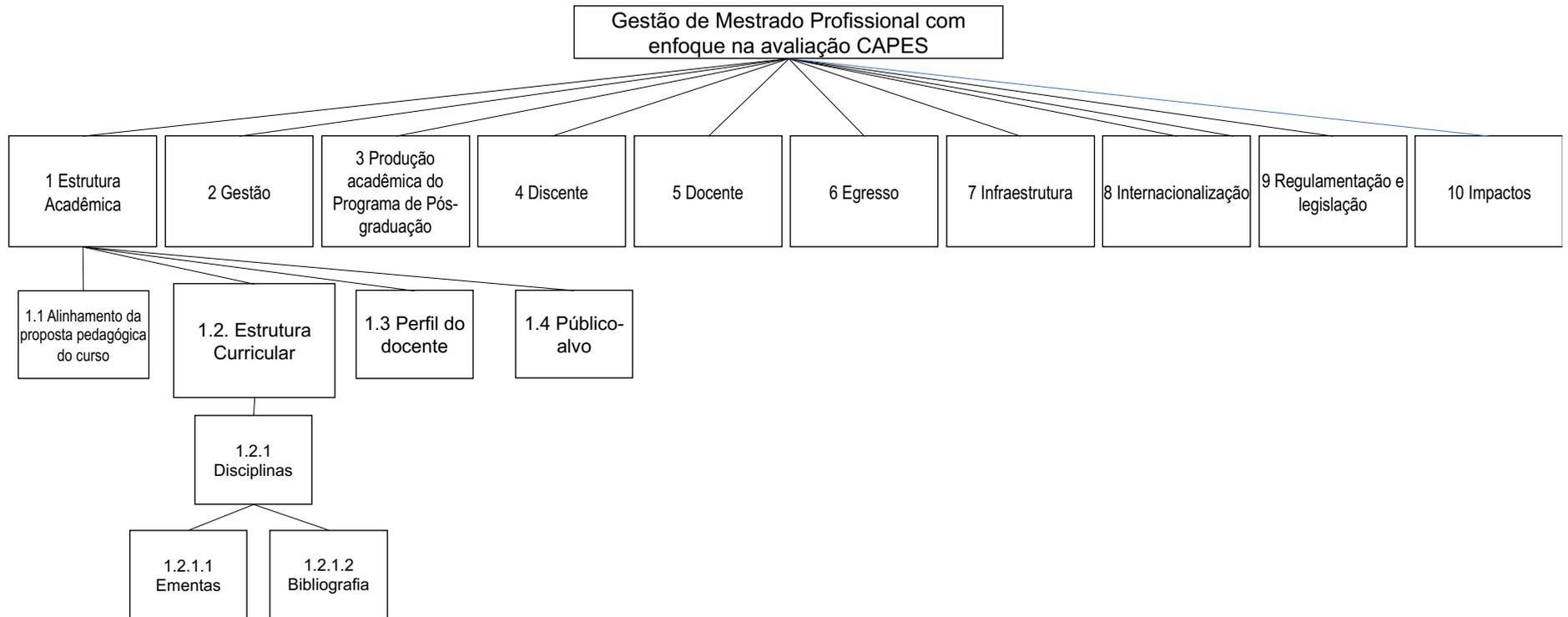
Seguindo a Metodologia de Multicritério de Apoio a Decisão desenvolveu-se a Árvore da Família de Pontos de Vista conforme figuras 3 a 8 demonstradas a seguir. Onde permitiu-se decompor em níveis hierárquicos a partir das dimensões até os indicadores.

**Figura 3: Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Estrutura Acadêmica e subárea Alinhamento da proposta pedagógica do curso**



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

**Figura 4: Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Estrutura Acadêmica e subárea Estrutura Curricular**



Quanto as ementas em relação as disciplinas:

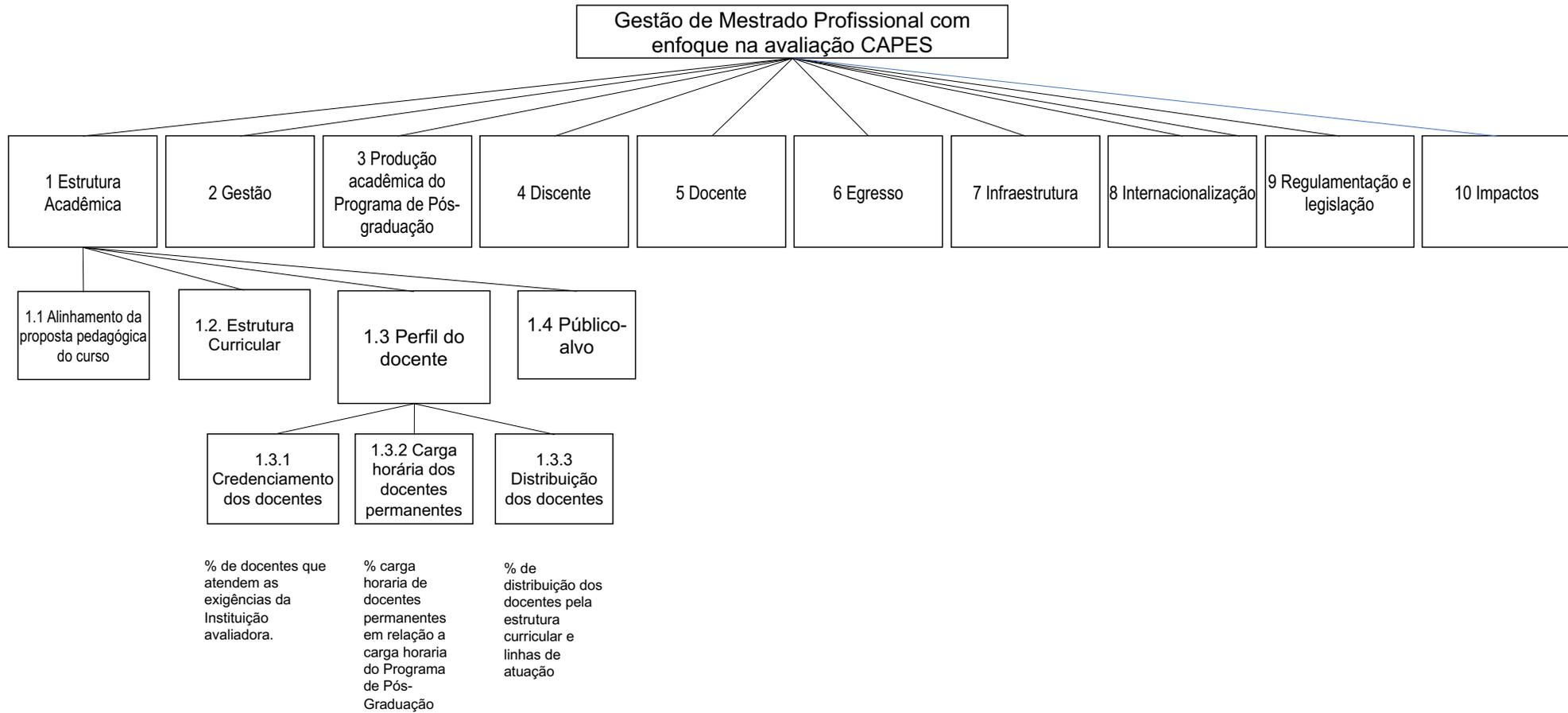
- Aderência;
- Adequação;
- Articulação;
- Coerência;
- Consistência.

Quanto as bibliografias em relação as disciplinas:

- Aderência;
- Adequação;
- Articulação;
- Coerência;
- Consistência.

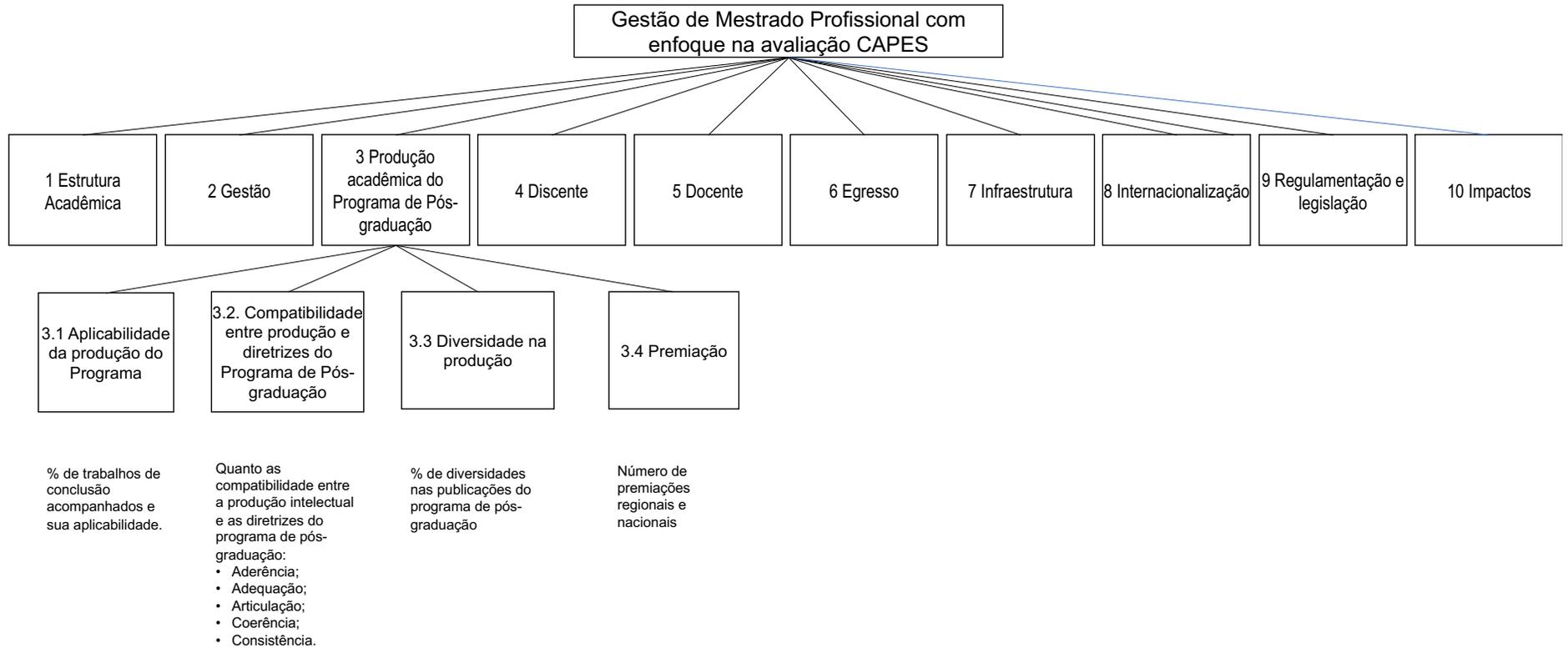
Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Figura 5: **Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Estrutura Acadêmica e subárea Perfil do docente**



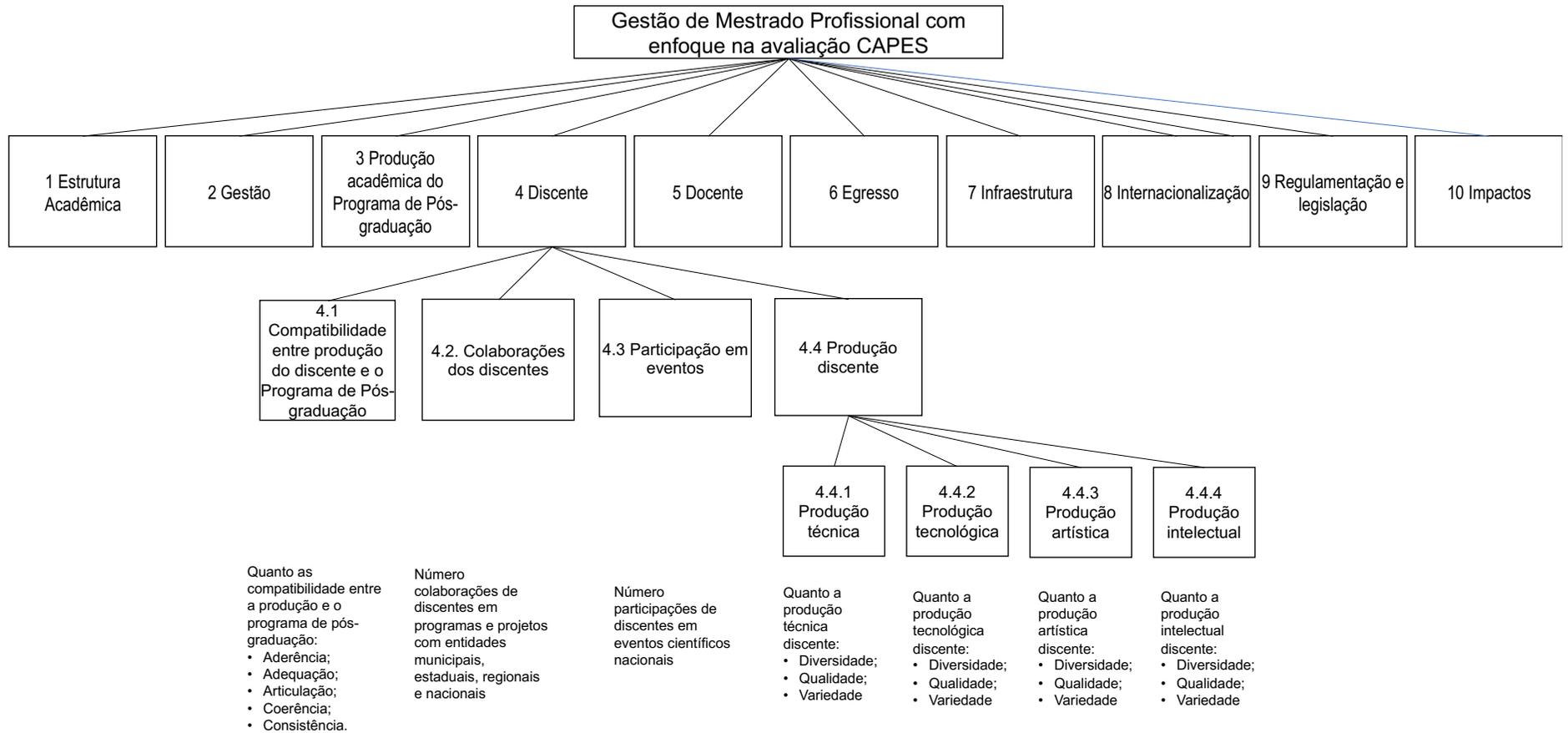
Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

**Figura 6: Árvore da Família de Pontos de Vista – Dimensão Produção acadêmica do Programa de Pós-graduação e subáreas**



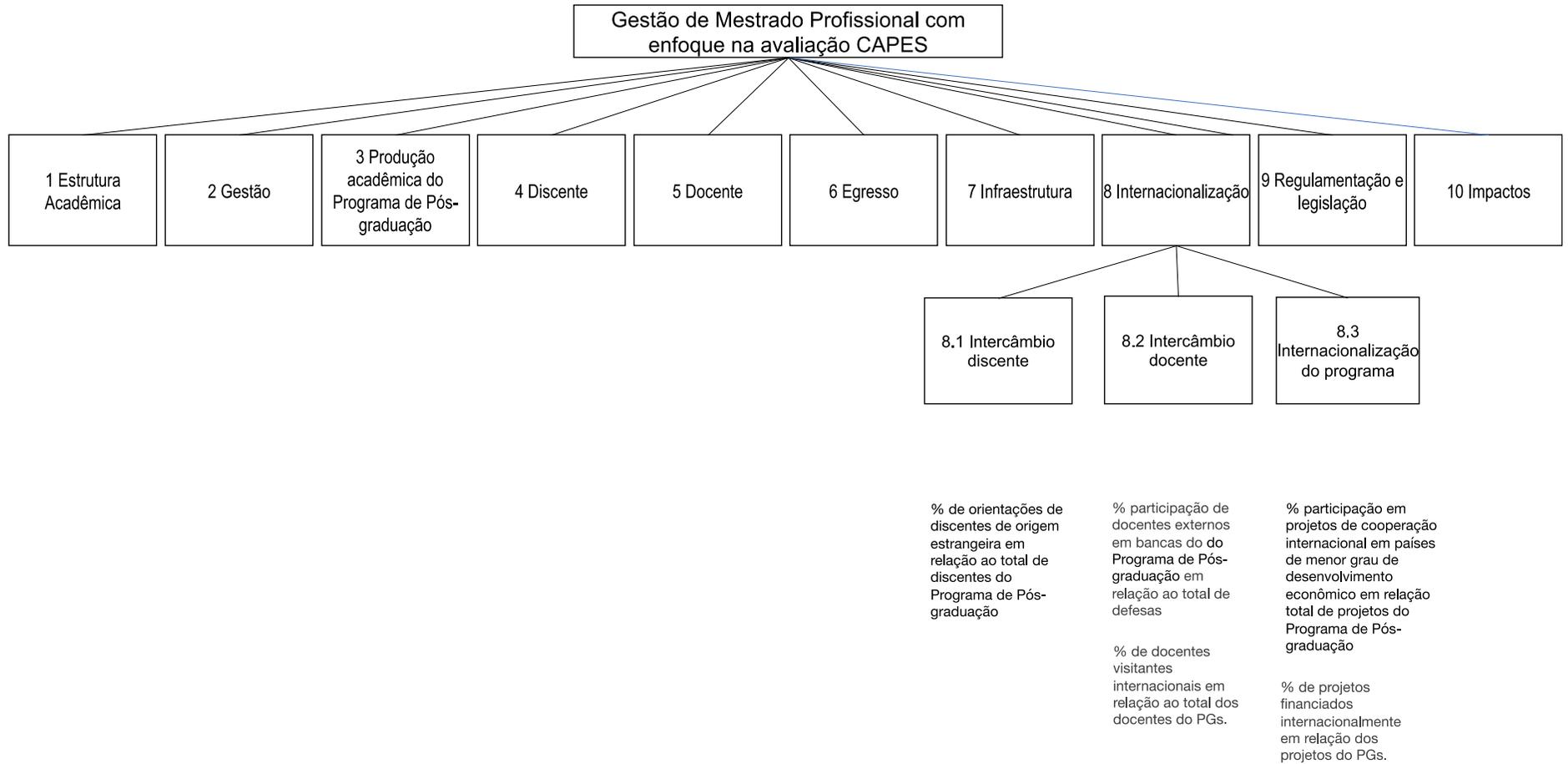
Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

**Figura 7: Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Discente e subáreas**



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

**Figura 8: Árvore da Família de Pontos de Vista - Dimensão Internacionalização e subáreas**



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Para melhor compreensão dos indicadores de gestão propostos pela presente pesquisa, quando falamos do alinhamento da proposta pedagógica, falamos em indicadores que tem como objetivo avaliar quanto o programa de pós-graduação está atendendo aos requisitos necessários e importantes perante a CAPES. Indo a esse encontro, a subárea da dimensão verifica o atendimento dos requisitos exigidos por para cada um dos indicadores. Nesse caso são três indicadores, conforme estão descritos listados a seguir no quadro 9. Ou seja, para um gestor avaliar o seu desempenho na subárea de Alinhamento da proposta pedagógica do curso, ele precisa verificar os indicadores disponíveis no quadro 9 elencados em 5 requisitos: quanto a área do Programa de Pós-Graduação se possui aderência, adequação, articulação, coerência e consistência com a Proposta Pedagógica do Curso. O gestor precisa analisar junto a sua proposta do programa e demais documentos pertinentes se eles estão atendendo a cada um dos requisitos listados. Para cada indicador que o gestor tenha evidência que comprove esse requisito, entende-se que ele atendeu a ele. Desta forma, um programa que atenda, ao maior número de indicadores mostrará a maturidade de gestão referente ao alinhamento da proposta pedagógica do curso. Isso quer dizer que o gestor precisa estar atendo aos pontos que não estão condizentes com o que é exigido e consiga ajustar internamente no programa de pós-graduação para que no processo avaliativo da CAPES não perca pontuação em decorrência desses requisitos que não foram atendidos.

Quadro 9: Subáreas e Indicadores de Alinhamento da proposta pedagógica do curso

Qtd	<b>Estrutura Acadêmica</b>	
	<b>Alinhamento da proposta pedagógica do curso</b>	
1	Quanto a Área do Programa de Pós-Graduação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aderência;</li> <li>• Adequação;</li> <li>• Articulação</li> <li>• Coerência;</li> <li>• Consistência.</li> </ul>	Possui: ( ) ( ) ( ) ( ) ( )
2	Quanto as Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aderência;</li> <li>• Adequação;</li> <li>• Articulação</li> <li>• Coerência;</li> </ul>	Possui:  ( ) ( )

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consistência.</li> </ul>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
3	<p>Quanto aos Objetivos do Programa de Pós-Graduação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aderência;</li> <li>• Adequação;</li> <li>• Articulação</li> <li>• Coerência;</li> <li>• Consistência.</li> </ul>	<p>Possui:</p> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Fonte: Autora (2023)

Dentre as outras dimensões sugeridas pelo estudo, quando se trata de avaliar a produção acadêmica dos programas de pós-graduação um dos indicadores propostos foi de premiação. Ele permite aos gestores do PPG verificarem se estão atendendo a um dos requisitos exigidos pela CAPES de demonstrar o reconhecimento.

A forma proposta de mensurar o reconhecimento do PPG através de premiação regional ou nacional é analisando as seguintes alternativas sugeridas:

- recebeu uma ou mais premiações a nível nacional e/ou regional;
- recebeu somente uma premiação a nível nacional ou regional;
- não recebeu nenhuma premiação a nível nacional ou regional.

Se o programa recebeu uma ou mais premiações ele atende o indicador em 100%. Já, se o PPG se enquadra na alternativa “b” entende-se que ele atendeu em 50% a exigência do indicador. E se o programa não recebeu nenhuma premiação ele teve 0% de atendimento ao indicador.

Desta forma, o indicador permite ao gestor fazer um acompanhamento das produções do seu programa e, verificar, dentro do período do processo avaliativo como anda a execução dos seus indicadores de gestão e onde precisa focar para buscar um melhor desempenho.

Outro ponto importante dentro de um processo avaliativo da CAPES é a respeito da internacionalização dos programas de pós-graduação, para isso, a dimensão de Internacionalização compreende cinco indicadores: o indicador de internacionalização de orientação discente de origem estrangeira, internacionalização de docente externos em bancas do programa, internacionalização docente visitantes, internacionalização do programa em participação em projetos de cooperação internacional e projetos financiados internacionalmente. Para cada indicador desses

existem requisitos diferentes que precisam ser atendidos para que o programa atenda as exigências da CAPES no quesito de Internacionalização.

Desta forma, para verificar o percentual de atendimento de internacionalização do programa, o gestor deve averiguar as evidências, como documentações, publicações etc., que comprovem o atendimento aos requisitos exigidos para atender ao indicador. Para isso, por exemplo, um programa de pós-graduação que possua duas orientações de discentes estrangeiros de um total de vinte orientações quer dizer que 10% das suas orientações atendem aos requisitos para internacionalização do programa de pós-graduação.

A definição dos indicadores de gestão foi feita com base nas subáreas e, cada um dos EPAs que estão nelas entendemos que são os requisitos, as referências que os gestores dos Programa de Pós-graduação devem acompanhar e realizar sua gestão interna.

Sendo assim, cada subárea é um indicador e cada EPA é um requisito que irão fazer parte dos indicadores de gestão de um programa de pós-graduação, desta forma o gestor possui referências para verificar como está o seu programa e onde ele precisa intervir para buscar o atendimento dos requisitos e conseqüentemente melhorar o(s) seu(s) indicador(es).

Com isso, dos 362 EPAs geraram 10 dimensões que se dividiram em 29 subáreas que após análises, elaboração das Árvores da Família de Pontos de Vista se tornaram 21 indicadores de gestão que possuem seus requisitos para orientar os gestores.

Tendo em vista as dimensões trazidas e os indicadores demonstrados, pode-se verificar que a através da Metodologia MCDA conseguiu-se elencar indicadores de gestão que podem vir orientar e servirão como norteadores para os gestores dos programas de pós-graduação.

## 4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na busca por estudos e pesquisas que tivessem o uso da metodologia MCDA aplicada a avaliação de um programa de pós-graduação, a presente dissertação conseguiu suprir algumas lacunas no processo de gestão de um programa de pós-graduação. Um exemplo foi trazer e analisar as diversas dimensões, variáveis que devem estar sob gestão do coordenador o PPG e a relevância dessas informações para o processo de avaliação da CAPES.

Com base nesses resultados e no levantamento feitos nos estudos anteriores, pode-se observar a partir da pesquisa feita por IGARASHI, PALADINI e ENSSLIN (2007) que através da metodologia MCDA na visão construtivista permitiu elencar algumas variáveis que corroboraram com as dimensões elencadas nessa dissertação como por exemplo:

- (i) tornar conhecidos os objetivos que o Programa deveria buscar alcançar (por exemplo, na área “2 Docentes”, “2.1 Experiência”, “2.2 Transmissão de conhecimentos”, “2.3 Formação”, “2.4 Dedicção”, “2.5 Reconhecimento”, e “2.6 Disponibilidade”); (ii) identificar o desempenho atual do Programa frente a tais objetivos (por exemplo, para a mesma área, 14 pontos); e (iii) recomendar ações focalizadas para atingir esses objetivos (por exemplo, para “2.3.2 Corpo docente com Formação diversificada”, “oportunizar possibilidade de realização de estudos em nível de pós-doutoramento fora do âmbito da UFSC”).

Além disso, os estudos de Mazon (2010) e Soares (2012) trouxeram o uso da metodologia MCDA em uma perspectiva de análise do desempenho de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Esses estudos trouxeram uma perspectiva aplicada a contextos diferentes do que foi usado no presente estudo, eles buscaram aplicar a metodologia e avaliar conforme suas percepções e valores em diversos níveis como: mercado, marca, docente, infraestrutura e operacionalização.

Para Soares (2012) a metodologia permite:

- A identificação e visualização do desempenho dos cursos, desde espaço físico até a qualificação do professor. Permite identificar os pontos em que a intervenção de melhorias é mais urgente, quando os resultados correspondem aos itens abaixo de “neutro” bem como a manutenção de bons níveis de quando estes estão em excelência.

Verificando em um contexto de cursos de pós-graduação *lato sensu* onde não existe um processo avaliativo estruturado, observa-se uma semelhança nos níveis que foram analisados o estudo de Soares (2012).

Já em uma perspectiva de uso da metodologia MCDA aplicada ao processo avaliativo dos cursos de graduação o trabalho de De Lima *et all* (2013) permitiu elaborar um sistema de avaliação de desempenho com referência as diretrizes do

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que possibilitou a Universidade elaborar um perfil dos cursos; determinar uma avaliação individual e global dos cursos; identificar limitações e oportunidades de aperfeiçoamentos e, finalmente, o sistema foi legitimado através do decisor como uma ferramenta útil e viável para auxiliá-lo a avaliar os cursos de graduação da universidade.

Os estudos apresentados mostram a diversidade do uso da metodologia aplicada aos processos avaliativos na educação, porém, percebe-se que em nenhum dos trabalhos foram usados no contexto de programa de pós-graduação com o intuito de gerar indicadores de gestão de curso de pós-graduação *stricto sensu*.

Este trabalho permitiu perceber que a presente dissertação trouxe contribuições relevantes para os estudos nessa temática e principalmente no uso dessa metodologia aplicado ao contexto de pós-graduação com o intuito de desenvolver um instrumento de gestão que servirão como referenciais para que os gestores dos programas possam verificar o seu desempenho e priorizar ações na sua gestão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando como um dos objetivos da CAPES garantir a qualidade da pós-graduação brasileira através da realização de um processo avaliativo quadrienal, que permite tanto a abertura de novos cursos como a renovação dos cursos já em andamento.

O presente estudo buscou preencher uma lacuna, que foi demonstrada no decorrer dessa dissertação, onde se observou a falta de instrumentos de gestão que servissem como norteadores aos coordenadores dos programas de pós-graduação.

Para isso, a dissertação trouxe como objetivo geral desenvolver um instrumento de gestão baseada em indicadores para Programas de Mestrado Profissional da área interdisciplinar com enfoque na avaliação da CAPES.

Os resultados encontrados no presente trabalho trouxeram a possibilidade do uso da metodologia MCDA como ferramenta para o desenvolvimento de um instrumento de gestão que possibilitou a criação de vinte e nove indicadores que servirão como forma de auxílio na gestão dos programas de pós-graduação de mestrado profissional.

Sendo assim, a investigação realizada, por se tratar de uma pesquisa exploratória por meio da utilização da metodologia MCDA, que é um método de pesquisa quantitativo e qualitativo, também tratou de trazer uma revisão de literatura feita a partir do inventário teórico realizado para balizar as análises feitas entre os dados coletados nos periódicos publicados.

Além disso, por ser uma pesquisa de caráter investigativo, visando aprofundar as análises em torno de um tema ainda não exaustivamente abordado nos estudos de avaliação dos programas de pós-graduação nas instituições de ensino superior no Brasil, a pesquisa buscou nos documentos disponíveis as bases para o estudo e elaboração dos norteadores para a gestão dos programas.

Sendo assim, entende-se que o presente estudo cumpriu com os objetivos e atendeu ao problema de pesquisa na busca em criar um instrumento de gestão que permitisse auxiliar os coordenadores e/ou gestores de programas de pós-graduação a terem insumos que serviriam como norteadores para a suas tomadas de decisão.

Por fim, acredita-se que a temática pesquisada nesta dissertação se trata de assunto contemporâneo e extremamente recente, o que demonstra o afincado dedicado para o ineditismo de investigações que novas práticas de gestão, sobretudo para a

Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de tornar o processo autoavaliação e gestão mais dinâmico, atrativo e, sobretudo, crítico.

## 5.1 RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Com o desenvolvimento de um instrumento de gestão abre-se oportunidades para discussões acerca do uso da metodologia MCDA a outros contextos de processos avaliativos na área da educação, levando em conta as limitações e características de cada um deles.

Outra oportunidade de futuros estudos seria a aplicação da ferramenta de gestão no contexto em que foi elaborada, a partir do uso de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Mestrado Profissional na área Interdisciplinar.

Desta forma permitiria avaliar a sua efetividade e assim propor melhorias nesse instrumento de gestão a partir do uso da ferramenta e da opinião dos gestores e dos demais envolvidos no processo avaliativo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, A. *et al.* Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 162-173, 2005.
- ANTUNES, Alberto Azoubel. How to reach and keep a note 6? **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 42, p. 76-77, 2015.
- BARROS, Aluísio JD. Scientific output in the collective health area: journal profile and evaluation by Capes. **Revista de saúde pública**, v. 40, n. SPE, p. 43-49, 2006.
- BATISTA, Muira Helena; DE MATTOS, Max Cirino. O novo modelo de avaliação para o mestrado profissional em administração proposto pela capes em comparação ao modelo de acreditação internacional/The new evaluation model for the professional master of administration proposed by capes in comparison of the international accreditation model. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37115-37140, 2020.
- BORGES, Regilson Maciel. Indicadores educacionais em foco: análise frente à realidade brasileira. **Avaliação da educação: referências para uma conversa**, p. 115-137, 2018.
- BOTTANI, Norberto. Ilusão ou ingenuidade?: Indicadores de ensino e políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, v. 19, p. 23-64, 1998.
- BRAGA, Isabela Cristina Marins; GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce; SHULTZ, Lynette. A pós-graduação em educação no Brasil e no Canadá: aproximações e distanciamentos nos critérios de avaliação. **Revista Lusófona de Educação**, v. 41, n. 41, 2018.
- BRASIL. Ficha de Avaliação. Ministério da Educação/ CAPES, 2017, disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA\\_AVA\\_INTERDISCIPLINAR\\_JUL\\_21.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_AVA_INTERDISCIPLINAR_JUL_21.pdf). Acesso em: 22 junho 2023 às 22 horas e 02 minutos.
- BRASIL. História e missão da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, disponível em <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>, acessado em 09 de outubro de 2020 às 21 horas e 47 minutos.
- BRASIL. Mestrado Profissional: o que é? Ministério da Educação/ CAPES, 2017, disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 22 junho 2023 às 20 horas e 37 minutos.

BRASIL. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES. Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Sobre a avaliação. Ministério da Educação/ CAPES, 2021, disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 22 de junho de 2023 às 21 horas e 15 minutos.

CARVALHO, José Alberto Magno; LR, Wong. Plano Nacional de Pós Graduação 2011/2020. Brasília (DF): **CAPES**, 2010.

CAPES. **Caracterização do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpq/permanencia/avaliacoes-antiores-1/avaliacao-trienal-2004-1/caracterizacao-do-sistema-de-avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 27 de julho 2021.

DA SILVEIRA, Vladmir Oliveira; DE SOUZA PINTO, Felipe Chiarello. Reflexões necessárias sobre o mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

DE BARROS, Elionora Cavalcanti; VALENTIM, Márcia Cristina; MELO, Maria Amélia Aragão. O debate sobre o mestrado profissional na CAPES: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

DE LIMA, Mauricio Andrade; DE LIMA, Marcus Vinicius Andrade; DE LIMA, Carlos Rogério Montenegro. SINAES e a avaliação dos cursos de graduação: a metodologia MCDA-C pode ajudar?. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 3, p. 61-85, 2013.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa: interações e ênfases. **Psicologia da Educação**, n. 2, 1996.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, p. 195-224, 2010.

ENSSLIN, Leonardo; NETO, Gilberto Montibeller; NORONHA, Sandro MacDonald. **Apoio à decisão: metodologias para estruturação de problemas e avaliação multicritério de alternativas**. Insular, 2001.

- GHENO, Ediane Maria et al. Sistema de avaliação da CAPES: indicadores e procedimentos de monitoramento e avaliação de desempenho. **Em Questão**, v. 25, n. 3, p. 184-213, 2019.
- GIACOMAZZO, Graziela Fatima; LEITE, Denise Balarine Cavalheiro. O mestrado profissional no âmbito das políticas públicas na educação: reflexões sobre a produção do conhecimento científico. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 16, n. 3, p. 475-493, 2014.
- IGARASHI, Deisy Cristina Corrêa; PALADINI, Edson Pacheco; ENSSLIN, Sandra Rolim. A metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista como subsídio para o gerenciamento interno: estudo de caso no PPGC/UFSC. **Organizações & Sociedade**, v. 14, p. 133-149, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. reimp. **São Paulo: Atlas**, v. 310, 2007.
- MAZON, Gisele et al. MCDA para avaliar o desempenho de um curso de pós-graduação. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 4, n. 3, p. 1-11, 2010.
- MESQUITA, Marcos Paulo; DOS SANTOS LIMA, Elizeth Gonzaga; LEITE, Denise Balarine Cavalheiro. CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE AUTOAVALIAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS. **Educere et Educare**, v. 18, n. 45, p. 106-125.
- RBPG, RBPG. Parâmetros para avaliação de mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.
- PARECER, C. F. E. aprovado em 3 dez. 1965.
- RBPG, R. Sinopse da Avaliação Trienal da Pós-graduação - 2004 (período avaliado: 2001-2003). **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.68. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/68>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- RISTOFF, Dilvo I. Algumas definições de avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 8, n. 2, 2003.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: atlas, 3 ed. 2012.
- ROY, Bernard; VANDERPOOTEN, Daniel. The European school of MCDA: Emergence, basic features and current works. **Journal of Multi-Criteria Decision Analysis**, v. 5, n. 1, p. 22-38, 1996.

SCRIVEN, Michael. Avaliação: um guia de conceitos. Editora Paz e Terra, 2019.

SOARES, Thiago Coelho. O uso da metodologia Multicritério em apoio à decisão construtivista para avaliar o. **Revista Economia & Gestão**, v. 12, n. 28, 2012.

SOUSA, Clarilza Prado de. Dimensões da avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 22, p. 101-118, 2000.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch et al. Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 551-578, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 12, p. 7-24, 1995.

## APÊNDICE A

<b>Quantidade</b>	<b>Elemento Primário de Avaliação</b>
1	Adequação da área de concentração a área do programa
2	Adequação da linha de pesquisa a área do programa
3	Adequação das dissertações a área de concentração do programa de pós-graduação
4	Adequação das teses a área de concentração do programa de pós-graduação
5	Adequação das teses as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação
6	Adequação das dissertações as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação
7	Aderência da produção artística do discente a área de concentração do programa de pós-graduação
8	Aderência da produção artística do discente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
9	Aderência da produção artística do docente a área de concentração do programa de pós-graduação
10	Aderência da produção artística do docente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
11	Aderência da produção artística do egresso a área de concentração do programa de pós-graduação
12	Aderência da produção artística do egresso a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
13	Aderência da produção intelectual do discente a área de concentração do programa de pós-graduação
14	Aderência da produção intelectual do discente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
15	Aderência da produção intelectual do docente a área de concentração do programa de pós-graduação
16	Aderência da produção intelectual do docente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
17	Aderência da produção intelectual do egresso a área de concentração do programa de pós-graduação
18	Aderência da produção intelectual do egresso a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
19	Aderência da produção técnica do discente a área de concentração do programa de pós-graduação
20	Aderência da produção técnica do discente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
21	Aderência da produção técnica do docente a área de concentração do programa de pós-graduação
22	Aderência da produção técnica do docente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
23	Aderência da produção técnica do egresso a área de concentração do programa de pós-graduação

24	Aderência da produção técnica do egresso a linha de pesquisa do programa de pós-graduação
25	Aderência do planejamento estratégico do programa de pós-graduação com a área da CAPES
26	Aderência do programa de pós-graduação com as disciplinas
27	Aderência do programa de pós-graduação com as linhas de pesquisa
28	Aderência dos grupos de pesquisa com as áreas de concentração
29	Aderência dos grupos de pesquisa com as linhas de pesquisa
30	Atendimentos aos requisitos exigidos pela instituição avaliadora
31	Aderência da disciplina ao programa de pós-graduação
32	Atividades de formação para os discentes
33	Atualização do programa de pós-graduação
34	Atendimento às exigências da Instituição Avaliadora na Autoavaliação do Programa
35	Atendimento às exigências da Instituição Avaliadora com relação a infraestrutura da Biblioteca
36	Compatibilidade da área de concentração a área do programa
37	Compatibilidade da linha de pesquisa a área do programa
38	Condições físicas das salas de aula
39	Atendimento do docente as exigências de Credenciamento do Programa
40	Atendimento do Programa às exigências da Instituição Avaliadora com relação ao credenciamento de docente
41	Criação de novos programas de pós-graduação
42	Disciplina coerente com a área da Programa
43	Distribuição de orientações por docente
44	Diversidade de publicação dos discentes
45	Diversidade de formação dos discentes
46	Diversidade de formação dos docentes
47	Diversidade de publicação dos egressos
48	Diversidade na publicação dos docentes
49	Efetividade do programa de pós-graduação para sociedade acadêmica
50	Eficácia do programa de pós-graduação para sociedade acadêmica
51	Eficiência do programa de pós-graduação para sociedade acadêmica
52	Ficha de Avaliação
53	Formação discente
54	Formação docente
55	Gestão de disciplinas
56	Gestão de egressos
57	Gestão de matrículas
58	Gestão de produção docente
59	Gestão de quadro de professores
60	Gestão do quadro discente

61	Gestão dos processos de seleção discente do programa de pós-graduação
62	Grupo de trabalho de autoavaliação do programa de pós-graduação
63	Impacto da produção docente no programa de pós-graduação
64	Nota da CAPES
65	Inserção de novos cursos no programa de pós-graduação
66	Planejamento estratégico da Universidade
67	Planejamento estratégico do programa de pós-graduação
68	Portaria Normativa de publicação do Programa de Pós-graduação
69	Portarias Normativas
70	Procedimentos
71	Procedimentos da autoavaliação do programa de pós-graduação
72	Processos
73	Processos da autoavaliação do programa de pós-graduação
74	Produção artística discente
75	Produção artística docente
76	Produção bibliográfica discente
77	Produção bibliográfica docente
78	Produção discente
79	Produção docente
80	Produção técnica discente
81	Produção técnica docente
82	Professor Avaliador
83	Programa Acadêmico
84	Programa Profissional
85	Projeto Político Pedagógico do programa de pós-graduação
86	Proposta do programa
87	Qualidade da produção artística do docente
88	Qualidade da produção artística de discente
89	Qualidade da produção artística de docente
90	Qualidade da produção artística de egresso
91	Qualidade da produção intelectual de egressos
92	Qualidade da produção intelectual discente
93	Qualidade da produção intelectual do docente
94	Qualidade da produção técnica de discente
95	Qualidade da produção técnica de egresso
96	Qualidade da produção técnica do docente
97	Qualificação discente de acordo com as exigências do Programa de Pós-graduação
98	Qualificação docente de acordo com as exigências do Programa de Pós-graduação
99	Quantidade de discentes
100	Quantidade de orientandos por orientador

101	Regulamento Geral da Pós-Graduação
102	Resoluções Normativas da Câmara de Pós-Graduação
103	Resoluções Normativas do Conselho Universitário
104	Tempo de conclusão de curso dos discentes
105	Qualidade das atividades de pesquisa do docente do programa
106	Envolvimento do docente em atividades de formação do programa de pós-graduação
107	Distribuição de projetos de pesquisa entre o corpo docente permanente
108	Compartilhamento das disciplinas entre docentes permanentes
109	Benefício da produção intelectual no contexto do programa
110	Caráter inovador da produção intelectual no contexto do programa
111	Impacto social do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas
112	Impacto educacional do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas
113	Impacto tecnológico do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas
114	Impacto econômico do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas
115	Impacto ambiental do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas
116	Impacto cultural do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas
117	Impacto artístico do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas
118	Impacto na atuação profissional do egresso
119	Impacto no desenvolvimento territorial
120	Impacto dos produtos na comunidade
121	Impacto dos serviços na comunidade
122	Impacto legal dos egressos na prática forense
123	Inserção do egresso no mercado de trabalho
124	Atuação do egresso no mercado de trabalho
125	Impacto dos projetos de extensão
126	Participação de docente visitante no programa de pós-graduação
127	Participação de docente permanente em instituição internacional em outro programa de pós-graduação
128	Publicação de docente permanente orientador com orientando com o tema da dissertação
129	Publicação de docente permanente em revistas internacionais
130	Participação de docente como visitante em outros programas de Instituições de Ensino Superior
131	Participação de docente como visitante em centros de pesquisa estrangeiros
132	Participação de docente como visitante em organizações governamentais

133	Participação de docente como visitante em organizações empresariais
134	Participação de docente como visitante em organizações não-governamentais
135	Participação de docente em estágio pós-doutoral em outros programas de Instituições de Ensino Superior no Brasil
136	Participação de docente em estágio pós-doutoral em outros programas de Instituições de Ensino Superior no exterior
137	Recepção de docente visitante internacional
138	Intercambio de discente para Instituições de Ensino Superior estrangeiras
139	Intercambio de discente para Instituições de Ensino Superior estrangeiras com financiamento
140	Participação de docente como visitante em centros de pesquisa estrangeiros em países de menor grau de desenvolvimento econômico
141	Participação de docente como visitante em organizações governamentais em países de menor grau de desenvolvimento econômico
142	Participação de docente como visitante em organizações empresariais em países de menor grau de desenvolvimento econômico
143	Participação de docente como visitante em organizações não-governamentais em países de menor grau de desenvolvimento econômico
144	Orientação de discentes de origem estrangeira
145	Orientação de discentes de origem estrangeira de países de menor grau de desenvolvimento econômico
146	Titulação de discente com cotutela de outros países
147	Participação de docentes em bancas no exterior
148	Participação de professores de instituições estrangeiras em bancas do Programa
149	Produção intelectual docente em cooperação com pesquisadores estrangeiros
150	Participação em projetos de cooperação internacional
151	Participação em projetos de cooperação internacional em países de menor grau de desenvolvimento econômico
152	Participação docente em editais internacionais
153	Participação discente em editais internacionais
154	Participação docente em evento científico internacional
155	Participação discente em evento científico internacional
156	Participação de docente em conferência no exterior
157	Participação de discente em conferência no exterior
158	Participação de docente em palestra no exterior
159	Participação de discente em palestra no exterior
160	Participação de docente na organização de evento internacional
161	Participação de discente na organização de evento internacional

162	Premiação docente de reconhecimento internacional
163	Premiação discente de reconhecimento internacional
164	Financiamento internacional de atividades do Programa de Pós-graduação
165	Participação de docente em comitês editoriais internacionais
166	Participação de docente em revisão de publicações internacionais
167	Participação de docente em editoria de periódicos de circulação internacional
168	Publicação docente em periódicos internacionais
169	Participação docente em diretorias de associações científicas internacionais
170	Participação docente em diretorias de comitês científicos internacionais
171	Recepção de professores visitantes nacionais no quadriênio
172	Intercambio de discente de outras Instituições de Ensino Superior nacionais
173	Orientação de discentes de outras regiões do país
174	Intercambio com instituições regionais envolvendo financiamentos/cooperação recíproco
175	Participação de docentes em bancas no país
176	Participação de docentes externos em bancas do Programa
177	Produção intelectual docente em cooperação com pesquisadores nacionais
178	Participação em editais de fomento nacionais/regionais
179	Participação de editais de fomento no exterior
180	Participação de docentes em eventos científicos nacionais
181	Participação de discentes em eventos científicos nacionais
182	Organização de eventos nacionais
183	Participação de docentes permanentes em redes de pesquisa de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
184	Participação de docentes permanentes em programas oficiais de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
185	Participação de docentes permanentes em convênio de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
186	Participação de docentes permanentes em projetos de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
187	Participação de egressos em redes de pesquisa de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
188	Participação de egressos em programas oficiais de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
189	Participação de egressos em convênio de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
190	Participação de egressos em projetos de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;

191	Participação de discentes em redes de pesquisa de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
192	Participação de discentes em programas oficiais de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
193	Participação de discentes em convênio de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
194	Participação de discentes em projetos de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;
195	Prêmio de reconhecimento regional e nacional
196	Ementa atualizada
197	Bibliografia das disciplinas atualizadas
198	Disciplina compartilha da entre os docentes
199	Disciplinas coerentes com os objetivos do Programa
200	Projetos de Pesquisa coerentes com as áreas de concentração do Programa
201	Formação disciplinar diversificada dos docentes
202	Produção intelectual docente referente a artigos científicos
203	Produção intelectual docente referente a livros
204	Produção intelectual docente referente capítulo de livros
205	Produção técnica de material didático por parte do docente
206	Produção tecnológica de aplicativo por parte do docente
207	Produção intelectual discente referente a artigos científicos
208	Produção intelectual discente referente a livros
209	Produção intelectual discente referente capítulo de livros
210	Produção técnica de discente
211	Produção tecnológica de discente
212	Produção intelectual docente em coautoria de artigo científico
213	Produção intelectual docente em coautoria de livro
214	Produção intelectual docente em coautoria de capítulo de livro
215	Produção técnica docente em coautoria
216	Produção tecnológica docente em coautoria
217	Produção intelectual discente em coautoria de artigo científico
218	Produção intelectual discente em coautoria de livro
219	Produção intelectual discente em coautoria de capítulo de livro
220	Produção técnica discente em coautoria
221	Produção tecnológica discente em coautoria
222	Produção intelectual de egresso (de até 5 anos) referente a artigos científicos
223	Produção intelectual de egresso (de até 5 anos) referente a livros
224	Produção intelectual de egresso (de até 5 anos) referente capítulo de livros
225	Produção técnica de egresso (de até 5 anos)
226	Produção tecnológica de egresso (de até 5 anos)

227	Produção intelectual de egresso (de até 5 anos) em coautoria de artigo científico
228	Produção intelectual de egresso (de até 5 anos) em coautoria de livro
229	Produção intelectual de egresso (de até 5 anos) em coautoria de capítulo de livro
230	Produção técnica de egresso (de até 5 anos) em coautoria
231	Produção tecnológica de egresso (de até 5 anos) em coautoria
232	Produção técnica de mapa por parte do docente
233	Produção técnica de material didático por parte do docente
234	Produção técnica de produto e processo por parte do docente
235	Produção técnica de editoria por parte do docente
236	Produção técnica de manutenção de obra artística por parte do docente
237	Produção técnica de maquete por parte do docente
238	Produção técnica de organização de evento por parte do docente
239	Produção técnica de relatório por parte do docente
240	Produção tecnológica de Rádio e TV por parte do docente
241	Produção de serviços técnicos por parte do docente
242	Produção técnica de mapa por parte do discente
243	Produção técnica de material didático por parte do discente
244	Produção técnica de produto e processo por parte do discente
245	Produção técnica de editoria por parte do discente
246	Produção técnica de manutenção de obra artística por parte do discente
247	Produção técnica de maquete por parte do discente
248	Produção técnica de organização de evento por parte do discente
249	Produção técnica de relatório por parte do discente
250	Produção tecnológica de Rádio e TV por parte do discente
251	Produção de serviços técnicos por parte do discente
252	Produção técnica de mapa por parte do egresso
253	Produção técnica de material didático por parte do egresso
254	Produção técnica de produto e processo por parte do egresso
255	Produção técnica de editoria por parte do egresso
256	Produção técnica de manutenção de obra artística por parte do egresso
257	Produção técnica de maquete por parte do egresso
258	Produção técnica de organização de evento por parte do egresso
259	Produção técnica de relatório por parte do egresso
260	Produção tecnológica de Rádio e TV por parte do egresso
261	Produção de serviços técnicos por parte do egresso
262	Adequação da área de concentração com a estrutura curricular
263	Coerência da área de concentração com a estrutura curricular
264	Consistência da área de concentração com a estrutura curricular

265	Abrangência da área de concentração com a estrutura curricular
266	Atualização da área de concentração com a estrutura curricular
267	Integração da área de concentração com a estrutura curricular
268	Articulação da área de concentração com a estrutura curricular
269	Adequação da área de concentração com as linhas de atuação
270	Coerência da área de concentração com as linhas de atuação
271	Abrangência da área de concentração com as linhas de atuação
272	Atualização da área de concentração com as linhas de atuação
273	Consistência da área de concentração com as linhas de atuação
274	Adequação da Proposta do Programa com a Área Interdisciplinar
275	Adequação do Programa de Pós-Graduação com as diretrizes de interdisciplinaridade
276	Incorporação da interdisciplinaridade no método de produção
277	Incorporação da interdisciplinaridade na formação de recursos humanos
278	Incorporação da interdisciplinaridade na exequibilidade
279	Incorporação da interdisciplinaridade no potencial de consolidação
280	Adequação da área de concentração com os projetos
281	Coerência da área de concentração com os projetos
282	Abrangência da área de concentração com os projetos
283	Atualização da área de concentração com os projetos
284	Consistência da área de concentração com os projetos
285	Adequação da estrutura curricular com as linhas de atuação
286	Coerência da estrutura curricular com as linhas de atuação
287	Consistência da estrutura curricular com as linhas de atuação
288	Abrangência da estrutura curricular com as linhas de atuação
289	Atualização da estrutura curricular com as linhas de atuação
290	Adequação da estrutura curricular com os projetos
291	Coerência da estrutura curricular com os projetos
292	Consistência da estrutura curricular com os projetos
293	Abrangência da estrutura curricular com os projetos
294	Atualização da estrutura curricular com os projetos
295	Articulação da estrutura curricular com as linhas de atuação
296	Articulação da estrutura curricular com os projetos
297	Articulação da estrutura curricular com as áreas de concentração
298	Articulação da estrutura curricular com os objetivos do Programa
299	Integração da estrutura curricular com as linhas de atuação
300	Integração da estrutura curricular com os projetos
301	Integração da estrutura curricular com as áreas de concentração
302	Integração da estrutura curricular com os objetivos do Programa
303	Descrição objetiva do perfil do público-alvo
304	Descrição clara do perfil do público-alvo

305	Objetivos claros do Programa
306	Atuação do egresso exposta de forma clara
307	Descrição da demanda de mercado do Programa de forma clara
308	Adequação da área de concentração com a estrutura curricular
309	Coerência da área de concentração com a estrutura curricular
310	Abrangência da área de concentração com a estrutura curricular
311	Atualização da área de concentração com a estrutura curricular
312	Consistência da área de concentração com a estrutura curricular
313	Adequação da área de concentração com as linhas de atuação
314	Coerência da área de concentração com as linhas de atuação
315	Abrangência da área de concentração com as linhas de atuação
316	Atualização da área de concentração com as linhas de atuação
317	Consistência da área de concentração com as linhas de atuação
318	Adequação da área de concentração com as linhas de atuação
319	Coerência da área de concentração com as linhas de atuação
320	Abrangência da área de concentração com as linhas de atuação
321	Atualização da área de concentração com as linhas de atuação
322	Consistência da área de concentração com as linhas de atuação
323	Coerência dos objetivos do Programa com a estrutura curricular
324	Coerência dos objetivos do Programa com as linhas de atuação
325	Coerência dos objetivos do Programa com os projetos
326	Coerência dos objetivos do Programa com as áreas de concentração
327	Consistência dos objetivos do Programa com a estrutura curricular
328	Consistência dos objetivos do Programa com as linhas de atuação
329	Consistência dos objetivos do Programa com os projetos
330	Consistência dos objetivos do Programa com as áreas de concentração
331	Adequação dos objetivos do Programa com a estrutura curricular
332	Adequação dos objetivos do Programa com as linhas de atuação
333	Adequação dos objetivos do Programa com os projetos
334	Adequação dos objetivos do Programa com as áreas de concentração
335	Abrangência dos objetivos do Programa com a estrutura curricular
336	Abrangência dos objetivos do Programa com as linhas de atuação
337	Abrangência dos objetivos do Programa com os projetos
338	Abrangência dos objetivos do Programa com as áreas de concentração
339	Atualização dos objetivos do Programa com a estrutura curricular
340	Atualização dos objetivos do Programa com as linhas de atuação
341	Atualização dos objetivos do Programa com os projetos
342	Atualização dos objetivos do Programa com as áreas de concentração
343	Estrutura curricular coerente com as linhas de atuação
344	Estrutura curricular consistente com as linhas de atuação

345	Estrutura curricular adequada com as linhas de atuação
346	Estrutura curricular abrangente com as linhas de atuação
347	Estrutura curricular atualizada com as linhas de atuação
348	Estrutura curricular coerente com os projetos
349	Estrutura curricular consistente com os projetos
350	Estrutura curricular adequada com os projetos
351	Estrutura curricular abrangente com os projetos
352	Estrutura curricular atualizada com os projetos
353	Estrutura curricular coerente com as áreas de concentração
354	Estrutura curricular consistente com as áreas de concentração
355	Estrutura curricular adequada com as áreas de concentração
356	Estrutura curricular abrangente com as áreas de concentração
357	Estrutura curricular atualizada com as áreas de concentração
358	Linhas de atuação coerentes com as estruturas curriculares
359	Linhas de atuação consistente com as estruturas curriculares
360	Linhas de atuação adequadas com as estruturas curriculares
361	Linhas de atuação atualizadas com as estruturas curriculares
362	Linhas de atuação abrangentes com as estruturas curriculares
363	Linhas de atuação coerentes com os projetos
364	Linhas de atuação consistente com os projetos
365	Linhas de atuação adequadas com os projetos
366	Linhas de atuação atualizadas com os projetos
367	Linhas de atuação abrangentes com os projetos
368	Linhas de atuação coerentes com áreas de concentração
369	Linhas de atuação consistente com áreas de concentração
370	Linhas de atuação adequadas com áreas de concentração
371	Linhas de atuação atualizadas com áreas de concentração
372	Linhas de atuação abrangentes com áreas de concentração
373	Projetos coerentes com as áreas de concentração
374	Projetos consistente com as áreas de concentração
375	Projetos adequadas com áreas de concentração
376	Projetos atualizadas com áreas de concentração
377	Projetos abrangentes com áreas de concentração
378	Projetos coerentes com a estrutura curricular
379	Projetos consistente com a estrutura curricular
380	Projetos adequadas com a estrutura curricular
381	Projetos atualizadas com a estrutura curricular
382	Projetos abrangentes com a estrutura curricular
383	Projetos coerentes com as linhas de atuação
384	Projetos consistente com as linhas de atuação
385	Projetos adequadas com as linhas de atuação
386	Projetos atualizadas com as linhas de atuação

387	Projetos abrangentes com as linhas de atuação
388	Áreas de concentração coerentes com a estrutura curricular
389	Áreas de concentração consistentes com a estrutura curricular
390	Áreas de concentração adequadas com a estrutura curricular
391	Áreas de concentração abrangentes com a estrutura curricular
392	Áreas de concentração atualizadas com a estrutura curricular
393	Áreas de concentração coerentes com as linhas de atuação
394	Áreas de concentração consistentes com as linhas de atuação
395	Áreas de concentração adequadas com as linhas de atuação
396	Áreas de concentração abrangentes com as linhas de atuação
397	Áreas de concentração atualizadas com as linhas de atuação
398	Áreas de concentração coerentes com os projetos
399	Áreas de concentração consistentes com os projetos
400	Áreas de concentração adequadas com os projetos
401	Áreas de concentração abrangentes com os projetos
402	Áreas de concentração atualizadas com os projetos
403	Integração entre a estrutura curricular e as linhas de atuação
404	Articulação entre a estrutura curricular e as linhas de atuação
405	Integração entre a estrutura curricular e os projetos do programa
406	Articulação entre a estrutura curricular e os projetos do programa
407	Integração entre a estrutura curricular e as áreas de concentração do programa
408	Articulação entre a estrutura curricular e as áreas de concentração do programa
409	Integração dentro da estrutura curricular do programa de pós-graduação
410	Articulação dentro da estrutura curricular do programa de pós-graduação
411	Integração entre as linhas de atuação e a estrutura curricular do programa de pós-graduação
412	Articulação entre as linhas de atuação e a estrutura curricular do programa de pós-graduação
413	Integração entre as linhas de atuação e os projetos do programa de pós-graduação
414	Articulação entre as linhas de atuação e os projetos do programa de pós-graduação
415	Integração entre as linhas de atuação e as áreas de concentração do programa de pós-graduação
416	Articulação entre as linhas de atuação e as áreas de concentração do programa de pós-graduação
417	Integração entre as linhas de atuação do programa de pós-graduação
418	Articulação entre as linhas de atuação do programa de pós-graduação
419	Integração entre os projetos e as linhas de atuação do programa de pós-graduação

420	Articulação entre os projetos e as linhas de atuação do programa de pós-graduação
421	Integração entre os projetos e as áreas de concentração do programa de pós-graduação
422	Articulação entre os projetos e as áreas de concentração do programa de pós-graduação
423	Integração entre os projetos e a estrutura curricular do programa de pós-graduação
424	Articulação entre os projetos e a estrutura curricular do programa de pós-graduação
425	Integração entre os projetos do programa de pós-graduação
426	Articulação entre os projetos do programa de pós-graduação
427	Integração entre as áreas de concentração e as linhas de atuação do programa de pós-graduação
428	Articulação entre as áreas de concentração e as linhas de atuação do programa de pós-graduação
429	Integração entre as áreas de concentração e os projetos do programa de pós-graduação
430	Articulação entre as áreas de concentração e os projetos do programa de pós-graduação
431	Integração entre as áreas de concentração e a estrutura curricular do programa de pós-graduação
432	Articulação entre as áreas de concentração e a estrutura curricular do programa de pós-graduação
433	Integração entre as áreas de concentração do programa de pós-graduação
434	Articulação entre as áreas de concentração do programa de pós-graduação
435	Disciplinas com ementas e referências bibliográficas atualizadas
436	Áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação que atendam às características do campo profissional
437	Áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação que atendam aos objetivos de Mestrado Profissional
438	Linhas de atuação do Programa de Pós-Graduação que atendam às características do campo profissional
439	Linhas de atuação do Programa de Pós-Graduação que atendam aos objetivos de Mestrado Profissional
440	Projetos do Programa de Pós-Graduação que atendam às características do campo profissional
441	Projetos do Programa de Pós-Graduação que atendam aos objetivos de Mestrado Profissional
442	Disciplinas e ementas do Programa de Pós-Graduação que atendam às características do campo profissional
443	Disciplinas e ementas do Programa de Pós-Graduação que atendam aos objetivos de Mestrado Profissional
444	Mecanismos de interação efetivas e coerentes com outras Instituições de Ensino
445	Mecanismos de interação efetivas e consistentes com outras Instituições de Ensino

446	Mecanismos de interação efetivas e abrangentes com outras Instituições de Ensino
447	Mecanismos de interação coerentes e que atendam a demandas sociais
448	Mecanismos de interação abrangentes e que atendam a demandas sociais
449	Mecanismos de interação consistentes e que atendam a demandas sociais
450	Mecanismos de interação coerentes e que atendam a demandas organizacionais
451	Mecanismos de interação abrangentes e que atendam a demandas organizacionais
452	Mecanismos de interação consistentes e que atendam a demandas organizacionais
453	Mecanismos de interação coerentes e que atendam a demandas profissionais
454	Mecanismos de interação abrangentes e que atendam a demandas profissionais
455	Mecanismos de interação consistentes e que atendam a demandas profissionais
456	Adequação da infraestrutura da Instituição para a formação profissional interdisciplinar
457	Adequação da infraestrutura da Instituição para o ensino
458	Adequação da infraestrutura da Instituição para a pesquisa
459	Adequação da infraestrutura da Instituição para a administração
460	Adequação da infraestrutura da Instituição para as condições laboratoriais
461	Adequação da infraestrutura da Instituição para as pesquisas de campo
462	Adequação da infraestrutura da biblioteca disponível para o Programa de Pós-Graduação
463	Adequação da infraestrutura de informática para o Programa de Pós-Graduação
464	Adequação da infraestrutura da biblioteca pertinente para o Programa de Pós-Graduação
465	Visão do Programa sobre a sua atuação com o atendimento das demandas atuais de desenvolvimento nacional
466	Visão do Programa sobre a sua atuação com o atendimento das demandas futuras de desenvolvimento nacional
467	Visão do Programa sobre a sua atuação com o atendimento das demandas atuais de desenvolvimento regional
468	Visão do Programa sobre a sua atuação com o atendimento das demandas futuras de desenvolvimento regional
469	Visão do Programa sobre a sua atuação com o atendimento das demandas atuais de desenvolvimento local
470	Visão do Programa sobre a sua atuação com o atendimento das demandas futuras de desenvolvimento local
471	Planejamento do Programa na formação de profissionais capacitados para a solução de problemas de forma inovadora

472	Planejamento do Programa na formação de profissionais capacitados para atuar práticas de forma inovadora
473	Visão do programa sobre a sua atuação presente
474	Visão do programa sobre a sua atuação no passado
475	Visão do Programa sobre a sua atuação no futuro
476	Perspectiva do Programa com vistas ao seu desenvolvimento
477	Perspectiva do Programa com vistas a contemplação dos desafios na área da produção de conhecimento
478	Perspectiva do Programa com vistas a contemplação dos desafios na área de aplicação do conhecimento
479	Propósitos do Programa na melhor formação dos seus discentes
480	Propósitos do Programa quanto a melhor formação dos seus discentes
481	Propósitos do Programa quanto a inserção social mais rica dos seus egressos
482	Metas do Programa quanto a inserção social dos seus egressos
483	Cumprimento as legislações de pós-graduação com relação ao mestrado
484	Docentes com Doutorado
485	Docentes com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento
486	Docentes com experiência em pesquisa aplicada à inovação
487	Técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento
488	Técnicos com experiência em pesquisa aplicada à inovação
489	Atuação dos docentes em pesquisa voltada para a área de concentração do Mestrado Profissional
490	Atuação dos docentes em desenvolvimento e inovação voltados para a área de concentração do Mestrado Profissional
491	Docente com experiência em orientação
492	Docente com estabilidade
493	Docente integrado na equipe
494	Docente com maturidade técnico-científica
495	Distribuição do corpo docente pelas linhas de atuação
496	Distribuição do corpo docente pela estrutura curricular
497	Distribuição do corpo docente pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta
498	Docentes com grau de interdisciplinaridade com a Proposta do Programa
499	Docentes com compatibilidade com a Proposta do Programa
500	Docentes integrados com a Proposta do Programa
501	Mínimo recomendados pela legislação vigente de 12 docentes permanentes
502	Docentes permanentes com dedicação exclusiva de 40 horas semanais
503	Docente permanente com no mínimo de 15 horas de dedicação às atividades do Programa

504	Docente permanente com no máximo de 10 orientandos considerando todos os Programa que participa
505	Docente colaborador e visitam no máximo de 30% dos docentes permanentes do Programa
506	Liderança do docente em projetos temáticos
507	Docente com financiamento
508	Docente com projeto que tenha participação de docentes de diferentes áreas que atendam a interdisciplinaridade do Programa
509	Docente permanente com pesquisas relevantes no nível regional e impacto na formação de recursos humanos
510	Docente permanente com pesquisas relevantes no nível nacional e impacto na formação de recursos humanos
511	Docente permanente com pesquisas relevantes no nível internacional e impacto na formação de recursos humanos
512	Participação de docente em projetos de pesquisa científico financiado pelo setor industrial
513	Participação de docente em projetos de pesquisa científico financiado pela área de política social correspondente
514	Participação de docente em projetos de pesquisa tecnológico financiado pela área de política social correspondente
515	Participação de docente em projetos de pesquisa tecnológico financiado pelo setor industrial
516	Capacidade do corpo docente permanente em estabelecer colaborações técnico-científicas entre grupos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I)
517	Capacidade do corpo docente permanente em estabelecer intercâmbio técnico-científicas entre grupos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I)
518	Carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa
519	Distribuição das atividades de ensino entre os docentes permanentes do programa
520	Distribuição das atividades de pesquisa entre os docentes permanentes do programa
521	Distribuição das atividades de orientação entre os docentes permanentes do programa
522	Distribuição das atividades de graduação, se pertinente, entre os docentes permanentes do programa
523	Proporção de trabalhos de conclusão aprovados é adequada a quantidade de docente permanente do programa
524	Proporção de trabalhos de conclusão aprovados indicam a atuação efetiva de docente permanente na orientação
525	Relação de número de trabalhos concluídos com número de alunos matriculados no período
526	Relação de número de trabalhos concluídos com o número de docentes do programa
527	Dissertações vinculas as linhas de pesquisa do programa
528	Dissertações vinculadas aos projetos de pesquisa do programa
529	Dissertações alinhadas com os objetivos do programa

530	Dissertações alinhadas com o perfil esperado do egresso
531	Composição das comissões avaliadoras das dissertações do programa
532	Número de dissertações premiadas por associações
533	Número de dissertações premiadas por instituições de fomento à pesquisa
534	Número de monografias de graduação premiado por associações científicas, quando aplicável
535	Número de monografias de graduação premiado por instituições de fomento a pesquisa, se aplicável
536	Número de relatórios de graduação premiados por associações científicas, quando aplicável
537	Número de relatórios de graduação premiado por instituições de fomento a pesquisa, se aplicável
538	Discentes da pós-graduação autores de produção intelectual do programa
539	Egressos do programa autores de produção intelectual do programa
540	Discente do programa participante de produção intelectual em relação aos trabalhos de conclusão
541	Número de produção intelectual discente em relação à produção intelectual do programa

## APÊNDICE B

### Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões

#### Dimensão Estrutura Acadêmica

Dimensões (agrupamento dos EPAs)	Quantidade de EPAs
<b>1. Estrutura Acadêmica</b>	<b>40</b>
<b>1.1. Alinhamento da proposta pedagógica do curso</b>	<b>24</b>
Atender às exigências da ficha de avaliação	
Manter o programa de pós-graduação atualizado	
Incorporar a interdisciplinaridade na exequibilidade	
Incorporar a interdisciplinaridade no método de produção	
Possuir articulação entre a estrutura curricular e as linhas de atuação	
Possuir compatibilidade da área de concentração a área do programa	
Possuir compatibilidade da linha de pesquisa a área do programa	
Possuir integração entre as áreas de concentração do programa de pós-graduação	
Possuir integração entre as linhas de atuação do programa de pós-graduação	
Possuir integração entre os projetos do programa de pós-graduação	
Possuir integração, abrangência, adequação, consistência, coerência e articulação entre a estrutura curricular, as linhas de atuação, os projetos, os objetivos e as áreas de concentração do programa de pós-graduação	
Possuir projeto político pedagógico do programa de pós-graduação	
Possuir proposta do programa de pós-graduação	
Ter adequação entre a Proposta do Programa e a Área Interdisciplinar	
Ter adequação entre o Programa de Pós-Graduação e as diretrizes de interdisciplinaridade	
Ter aderência, adequação, articulação, coerência, consistência das disciplinas, linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, áreas de concentração, objetivos e projetos do programa de pós-graduação	
Ter áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação que atendam aos objetivos de Mestrado Profissional	
Ter áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação que atendam às características do campo profissional	
Ter articulação entre as áreas de concentração do programa de pós-graduação	

Ter articulação entre as linhas de atuação do programa de pós-graduação	
Ter articulação entre os projetos do programa de pós-graduação	
Ter linhas de atuação, projetos, disciplinas e ementas do Programa de Pós-Graduação que atendam aos objetivos de Mestrado Profissional	
Ter linhas de atuação, projetos, disciplinas e ementas do Programa de Pós-Graduação que atendam às características do campo profissional	
Ter os objetivos claros do Programa	
<b>1.2. Estrutura Curricular</b>	<b>6</b>
Averiguar a articulação entre as produções artística, técnica e publicação qualificada com a Proposta do Programa, Áreas de concentração e Linhas de Pesquisa e Projetos	
Possuir disciplinas coerentes com as áreas de concentração do programa de pós-graduação	
Possuir disciplinas coerentes com o programa de pós-graduação	
Possuir ementas e bibliografia das disciplinas atualizadas	
Possuir integração dentro da estrutura curricular do programa de pós-graduação	
Ter articulação na estrutura curricular do programa de pós-graduação	
<b>1.3. Perfil do docente</b>	<b>6</b>
Atender às exigências da Instituição Avaliadora com relação ao credenciamento de docente	
Compartilhar as disciplinas entre docentes permanentes	
Ter carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa	
Ter distribuição do corpo docente pela estrutura curricular	
Ter distribuição do corpo docente pelas linhas de atuação	
Ter docentes com grau de interdisciplinaridade com a Proposta do Programa	
<b>1.4 Público-alvo</b>	<b>4</b>
Descrever a demanda de mercado do Programa de forma clara	
Descrever de forma clara e objetiva o perfil do público-alvo	
Expor de forma clara a atuação que o egresso do curso deve ter	
Incorporar a interdisciplinaridade na formação de recursos humanos	

**APÊNDICE C**  
**Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões**  
**Dimensão Gestão**

Dimensões (agrupamento dos EPAs)	Quantidade de EPAs
<b>2 Gestão</b>	<b>64</b>
<b>2.1 Gestão organizacional</b>	<b>35</b>
Cooperar e integrar com outros cursos/programas para o desenvolvimento da pós-graduação	
Analisar a viabilidade de inserção novos cursos no programa de pós-graduação	
Possuir mecanismos de interação efetivas e consistentes com outras Instituições de Ensino	
Possuir mecanismos de interação consistentes e que atendam a demandas profissionais	
Possuir perspectiva do Programa com vistas a contemplação dos desafios na área da produção de conhecimento	
Possuir procedimentos de autoavaliação do programa de pós-graduação	
Possuir processos da autoavaliação do programa de pós-graduação	
Possuir professor avaliador	
Possuir propósitos do Programa quanto a inserção social mais rica dos seus egressos	
Possuir propósitos do Programa quanto a melhor formação dos seus discentes	
Possuir uma gestão de matrículas	
Possuir uma gestão de quadro de professores	
Possuir um grupo de trabalho de autoavaliação do programa de pós-graduação	
Atender às exigências da Instituição Avaliadora na Autoavaliação do Programa	
Possuir uma gestão do quadro discente	
Possuir uma gestão dos processos de seleção discente do programa de pós-graduação	
Verificar se o programa profissional possui perfil de produção técnica	
Verificar se o programa profissional possui perfil de produção tecnológica	

Divulgar com transparência as atividades e atuações do programa de pós-graduação	
Ter adequação na composição das comissões avaliadoras das dissertações do programa	
Ter atendido aos requisitos exigidos pela instituição avaliadora	
Ter distribuição das atividades de graduação, se pertinente, entre os docentes permanentes do programa	
Ter distribuição das atividades de orientação entre os docentes permanentes do programa	
Ter distribuição das atividades de pesquisa entre os docentes permanentes do programa	
Ter gestão de disciplinas	
Ter o reconhecimento da área	
Ter premiações	
Ter técnicos com experiência em pesquisa aplicada à inovação	
Ter técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento	
Realizar planejamento do Programa na formação de profissionais capacitados para a solução de problemas de forma inovadora	
Realizar planejamento do Programa na formação de profissionais capacitados para atuar práticas de forma inovadora	
Possuir uma gestão de produção docente	
Ter acompanhamento da produção média de cada docente	
Avaliar o impacto da produção docente no programa de pós-graduação	
Possuir intercambio com instituições regionais envolvendo financiamentos/cooperação recíproco	
<b>2.2 Planejamento estratégico</b>	<b>29</b>
Aderir o programa de pós-graduação ao planejamento estratégico da Universidade	
Possuir visão do programa sobre a sua atuação presente	
Possuir mecanismos de interação abrangentes e que atendam a demandas organizacionais	
Possuir mecanismos de interação abrangentes e que atendam a demandas profissionais	

Possuir mecanismos de interação coerentes e que atendam a demandas organizacionais
Possuir mecanismos de interação coerentes e que atendam a demandas profissionais
Possuir mecanismos de interação efetivas e abrangentes com outras Instituições de Ensino
Possuir mecanismos de interação efetivas e coerentes com outras Instituições de Ensino
Possuir metas do Programa quanto a inserção social dos seus egressos
Possuir perspectiva do Programa com vistas ao seu desenvolvimento
Possuir propósitos do Programa na melhor formação dos seus discentes
Possuir visão do programa sobre a sua atuação no passado
Realizar o planejamento estratégico do programa de pós-graduação
Possuir mecanismos de interação coerentes e que atendam a demandas sociais
Possuir mecanismos de interação consistentes e que atendam a demandas organizacionais
Possuir mecanismos de interação abrangentes e que atendam a demandas sociais
Possuir mecanismos de interação consistentes e que atendam a demandas sociais
Possuir uma gestão de egressos
Possuir visão do Programa sobre a sua atuação no futuro
Ter acompanhamento da produção média do programa com e sem coautorias
Ter aderência do planejamento estratégico do programa de pós-graduação com a área da CAPES
Ter distribuição das atividades de ensino entre os docentes permanentes do programa
Ter visão do Programa sobre a sua atuação com o atendimento das demandas atuais de desenvolvimento local
Ter visão do Programa sobre a sua atuação com o atendimento das demandas futuras de desenvolvimento regional
Ter visão sobre a sua atuação com o atendimento das demandas atuais de desenvolvimento nacional
Ter visão sobre a sua atuação com o atendimento das demandas atuais de desenvolvimento regional

Ter visão sobre a sua atuação com o atendimento das demandas futuras de desenvolvimento nacional
--

Ter visão sobre a sua atuação no atendimento das demandas futuras para o desenvolvimento local
--

Verificar a aplicabilidade do trabalho no campo profissional através dos impactos produzidos
--

## APÊNDICE D

### Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões

#### Dimensão Produção acadêmica do Programa de Pós-graduação

Dimensões (agrupamento dos EPAs)	Quantidade de EPAs
<b>Produção acadêmica do Programa de Pós-graduação</b>	<b>19</b>
<b>Aplicabilidade da produção do programa</b>	<b>1</b>
Acompanhar o trabalho de conclusão por cinco anos e sua aplicabilidade	
<b>Compatibilidade entre produção e diretrizes do programa de pós-graduação</b>	<b>11</b>
Ter adequação das dissertações as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter adequação das teses as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter caráter inovador da produção intelectual no contexto do programa	
Ter dissertações alinhadas com o perfil esperado do egresso	
Ter dissertações vinculadas aos projetos de pesquisa do programa	
Ter dissertações vinculas as linhas de pesquisa do programa	
Ter produção do programa em livros e capítulos de livros com base na avaliação deles	
Ter dissertações alinhadas com os objetivos do programa	
Ter adequação das dissertações a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter adequação das teses a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter Projetos de Pesquisa coerentes com as áreas de concentração do Programa	
<b>Diversidade na produção</b>	<b>6</b>
Ter um índice global de produção do programa de igual para produção tecnológica ou técnica	
Estabelecer colaborações técnico-científicas entre grupos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I) e os docentes permanentes	
Ter diversidade nas produções intelectuais	
Realizar intercâmbio técnico-científicas entre grupos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I) com os docentes permanentes	

Possuir uma produção artística do programa com base nos critérios Qualis da Área das Artes/Músicas	
Possuir uma produção técnica-tecnológica e artística não ultrapasse 50% da produção de periódicos, livros e capítulo de livros	
<b>Premiação</b>	<b>1</b>
Ter prêmio de reconhecimento regional e nacional	

## APÊNDICE E

### Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões

#### Dimensão Discente

Dimensões (agrupamento dos EPAs)	Quantidade de EPAs
<b>Discente</b>	<b>44</b>
<b>Compatibilidade entre produção de discente e o programa de pós-graduação</b>	<b>7</b>
Ter aderência da produção intelectual do discente a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção artística do discente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção intelectual do discente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção artística do discente a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção técnica do discente a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção técnica do discente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
Possuir discentes da pós-graduação autores de produção intelectual do programa	
<b>Colaborações dos discentes</b>	<b>2</b>
Ter participação de discentes em programas oficiais de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;	
Ter participação de discentes em projetos de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;	
<b>Participação em eventos</b>	<b>3</b>
Ter participação de discentes em convênio de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;	
Ter participação de discentes em eventos científicos nacionais	
Ter participação de discente em editais de fomento nacionais/regionais	
<b>Produção discente</b>	<b>32</b>

Possuir produção de serviços técnicos por parte do discente
Possuir produção intelectual discente referente capítulo de livros
Possuir produção técnica de editoria por parte do discente
Possuir produção técnica de manutenção de obra artística por parte do discente
Possuir produção técnica de mapa por parte do discente
Possuir produção técnica de material didático por parte do discente
Possuir produção técnica de organização de evento por parte do discente
Possuir produção tecnológica de Rádio e TV por parte do discente
Possuir produção tecnológica discente em coautoria
Ter diversidade de publicação dos discentes
Possuir produção técnica discente em coautoria
Ter qualidade da produção artística de discente
Ter qualidade da produção intelectual discente
Ter qualidade da produção técnica de discente
Ter diversidade de formação dos discentes
Ter qualificação discente de acordo com as exigências do Programa de Pós-graduação
Ter qualidade na produção técnica discente
Atender aos requisitos da formação discente
Possuir produção técnica de produto e processo por parte do discente
Possuir produção técnica de relatório por parte do discente
Possuir produção técnica de maquete por parte do discente
Possuir produção tecnológica de discente
Possuir produção artística discente
Possuir produção intelectual discente em coautoria de artigo científico
Possuir produção intelectual discente em coautoria de capítulo de livro
Ter qualidade na produção discente
Possuir produção bibliográfica de discente
Possuir intercambio de discente de outras Instituições de Ensino Superior nacionais
Possuir produção intelectual discente em coautoria de livro
Possuir produção intelectual discente referente a artigos científicos
Possuir produção intelectual discente referente a livros

Possuir produção técnica de discente

**APÊNDICE F**  
**Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões**  
**Dimensão Docente**

<b>Dimensões (agrupamento dos EPAs)</b>	<b>Quantidade de EPAs</b>
<b>Docente</b>	<b>69</b>
<b>Características do docente</b>	<b>9</b>
Possuir docentes com Doutorado	
Ter docentes compatíveis com a Proposta do Programa	
Ter docente com estabilidade	
Ter docente integrado na equipe	
Ter docente com financiamento	
Ter diversidade de formação dos docentes	
Ter formação disciplinar diversificada dos docentes	
Ter qualificação docente de acordo com as exigências do Programa de Pós-graduação	
Ter docente com experiência em orientação	
<b>Compatibilidade da produção do docente com o programa de pós-graduação</b>	<b>13</b>
Ter aderência da produção artística do docente a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção artística do docente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção intelectual do docente a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção intelectual do docente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção técnica do docente a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção técnica do docente a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter atuação dos docentes em desenvolvimento e inovação voltados para a área de concentração do Mestrado Profissional	

Ter atuação dos docentes em pesquisa voltada para a área de concentração Mestrado Profissional	
Ter docente permanente com pesquisas relevantes no nível internacional e impacto na formação de recursos humanos	
Ter docente permanente com pesquisas relevantes no nível nacional e impacto na formação de recursos humanos	
Ter docentes integrados com a Proposta do Programa	
Ter docente com projeto que tenha participação de docentes de diferentes áreas que atendam a interdisciplinaridade do Programa	
Ter envolvimento do docente em atividades de formação do programa de pós-graduação	
<b>Produção docente</b>	<b>47</b>
Possuir produção intelectual docente em coautoria de artigo científico	
Possuir produção técnica de editoria por parte do docente	
Possuir produção técnica de mapa por parte do docente	
Possuir produção técnica de maquete por parte do docente	
Possuir produção técnica de material didático por parte do docente	
Possuir produção técnica de produto e processo por parte do docente	
Possuir produção técnica docente em coautoria	
Possuir produção técnica de relatório por parte do docente	
Possuir produção tecnológica de aplicativo por parte do docente	
Possuir produção tecnológica de Rádio e TV por parte do docente	
Possuir produção tecnológica docente em coautoria	
Possuir produção de serviços técnicos por parte do docente	
Possuir docentes com experiência em pesquisa aplicada à inovação	
Possuir produção técnica de organização de evento por parte do docente	
Possuir produção intelectual docente em coautoria de capítulo de livro	
Possuir produção intelectual docente em coautoria de livro	
Ter docente permanente com pesquisas relevantes no nível regional e impacto na formação de recursos humanos	
Ter diversidade na publicação dos docentes	
Possuir produção intelectual docente referente a artigos científicos	
Possuir produção intelectual docente referente a livros	

Possuir produção intelectual docente referente capítulo de livros
Possuir produção técnica de manutenção de obra artística por parte do docente
Possuir docentes com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento
Possuir formação disciplinar do docente diferenciada
Ter docente com maturidade técnico-científica
Ter participação de docente em comitês editoriais internacionais
Ter participação de docente em editoria de periódicos de circulação internacional
Ter participação de docente em projetos de pesquisa científico financiado pela área de política social correspondente
Ter participação de docente em projetos de pesquisa científico financiado pelo setor industrial
Ter participação de docente em projetos de pesquisa tecnológico financiado pela área de política social correspondente
Ter participação de docente em projetos de pesquisa tecnológico financiado pelo setor industrial
Ter participação de docentes em bancas no país
Ter participação de docentes em eventos científicos nacionais
Ter produção intelectual docente em cooperação com pesquisadores estrangeiros
Ter produção intelectual docente em cooperação com pesquisadores nacionais
Ter publicação de docente permanente em revistas internacionais
Ter publicação de docente permanente orientador com orientando com o tema da dissertação
Ter qualidade da produção artística do docente
Ter qualidade da produção intelectual do docente
Ter qualidade da produção técnica do docente
Ter qualidade das atividades de pesquisa do docente do programa
Possuir produção artística docente
Possuir produção bibliográfica docente
Ter qualidade na produção docente
Ter qualidade na produção técnica docente
Publicar trabalhos completos em eventos por parte dos docentes
Realizar organização de eventos nacionais por parte dos docentes

**APÊNDICE G**  
**Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões**  
**Dimensão Egresso**

Dimensões (agrupamento dos EPAs)	Quantidade de EPAs
<b>Egresso</b>	<b>35</b>
<b>Compatibilidade entre produção e o programa de pós-graduação do egresso</b>	<b>6</b>
Ter aderência da produção artística do egresso a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção artística do egresso a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção técnica do egresso a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção técnica do egresso a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção intelectual do egresso a área de concentração do programa de pós-graduação	
Ter aderência da produção intelectual do egresso a linha de pesquisa do programa de pós-graduação	
<b>Produção do egresso</b>	<b>29</b>
Possuir produção de serviços técnicos por parte do egresso	
Possuir produção intelectual de egresso (de até 5 anos) referente capítulo de livros	
Possuir produção técnica de egresso (de até 5 anos)	
Possuir produção técnica de egresso (de até 5 anos) em coautoria	
Possuir produção técnica de manutenção de obra artística por parte do egresso	
Possuir produção técnica de maquete por parte do egresso	
Possuir produção técnica de material didático por parte do egresso	
Possuir produção tecnológica de egresso (de até 5 anos) em coautoria	
Possuir produção tecnológica de Rádio e TV por parte do egresso	
Ter diversidade de publicação dos egressos	
Possuir produção técnica de relatório por parte do egresso	

Ter egressos do programa autores de produção intelectual
Ter participação de egressos em convênio de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais
Ter participação de egressos em programas oficiais de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais
Ter participação de egressos em projetos de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais
Ter participação de egressos em redes de pesquisa de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais
Ter qualidade da produção artística de egresso
Ter qualidade da produção intelectual de egressos
Ter qualidade da produção técnica de egresso
Possuir produção técnica de organização de evento por parte do egresso
Possuir produção técnica de produto e processo por parte do egresso
Possuir produção técnica de mapa por parte do egresso
Possuir produção tecnológica de egresso (de até 5 anos)
Possuir produção intelectual de egresso (de até 5 anos) em coautoria de artigo científico
Possuir produção intelectual de egresso (de até 5 anos) em coautoria de capítulo de livro
Possuir produção intelectual de egresso (de até 5 anos) em coautoria de livro
Possuir produção intelectual de egresso (de até 5 anos) referente a artigos científicos
Possuir produção intelectual de egresso (de até 5 anos) referente a livros
Possuir produção técnica de editoria por parte do egresso

## APÊNDICE H

### Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões

#### Dimensão Infraestrutura

Dimensões (agrupamento dos EPAs)	Quantidade de EPAs
<b>Infraestrutura</b>	<b>11</b>
Ter condições físicas nas salas de aula	
Ter infraestrutura da Instituição adequada para a pesquisa	
Ter infraestrutura da Instituição adequada para o ensino	
Ter infraestrutura de informática adequada para o Programa de Pós-Graduação	
Atender às exigências da Instituição Avaliadora com relação a infraestrutura da Biblioteca	
Ter infraestrutura adequada na Instituição para as atividades laboratoriais	
Ter infraestrutura adequada na Instituição para as pesquisas de campo	
Ter infraestrutura da biblioteca adequada para o Programa de Pós-Graduação	
Ter infraestrutura da biblioteca disponível para o Programa de Pós-Graduação	
Ter infraestrutura da Instituição adequada para a formação profissional interdisciplinar	
Ter infraestrutura da Instituição adequada para a sua administração	

## APÊNDICE I

### Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões

#### Dimensão Internacionalização

Dimensões (agrupamento dos EPAs)	Quantidade de EPAs
<b>Internacionalização</b>	<b>46</b>
<b>Intercâmbio discente</b>	<b>12</b>
Ter participação de discente em conferência no exterior	
Ter participação de discente na organização de evento internacional	
Possuir premiação discente de reconhecimento internacional	
Ter participação discente em evento científico internacional	
Ter participação discente em editais de fomento no exterior	
Ter participação de discente em projetos de cooperação internacional	
Possuir intercambio de discente de outras Instituições de Ensino Superior internacionais	
Possuir titulação de discente com cotutela de outros países	
Ter participação discente em editais internacionais	
Ter participação de discente em palestra no exterior	
Ter intercambio de discente para Instituições de Ensino Superior estrangeiras	
Ter intercambio de discente para Instituições de Ensino Superior estrangeiras com financiamento	
<b>Intercâmbio docente</b>	<b>29</b>
Ter participação de docente permanente como visitante em centros de pesquisa estrangeiros em países de menor grau de desenvolvimento econômico	
Ter participação de docente permanente como visitante em organizações governamentais em países de menor grau de desenvolvimento econômico	
Ter participação de docente permanente como visitante em organizações não-governamentais em países de menor grau de desenvolvimento econômico	
Ter participação docente em diretorias de comitês científicos internacionais	
Ter participação docente em editais internacionais	
Ter participação docente em evento científico internacional	
Possuir premiação docente de reconhecimento internacional	
Ter participação docente em diretorias de associações científicas internacionais	

Realizar orientação de discentes de origem estrangeira de países de menor grau de desenvolvimento econômico	
Ter participação de docente permanente como visitante em organizações empresariais em países de menor grau de desenvolvimento econômico	
Ter participação de docente em revisão de publicações internacionais	
Ter participação de docente na organização de evento internacional	
Ter participação de docente permanente em instituição internacional em outro programa de pós-graduação	
Ter participação de docentes em bancas no exterior	
Realizar orientação de discentes de outras regiões do país	
Ter participação de docente como visitante em centros de pesquisa estrangeiros	
Ter participação de docente como visitante em organizações empresariais	
Ter participação de docente como visitante em organizações governamentais	
Ter participação de docente como visitante em organizações não-governamentais	
Ter participação de docente como visitante em outros programas de Instituições de Ensino Superior	
Ter participação de docente em estágio pós-doutoral em outros programas de Instituições de Ensino Superior no Brasil	
Ter participação de docente em estágio pós-doutoral em outros programas de Instituições de Ensino Superior no exterior	
Ter participação de docente em conferência no exterior	
Ter participação de docente em palestra no exterior	
Ter participação de docente visitante no programa de pós-graduação	
Ter participação de docentes permanentes em convênio de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;	
Ter participação de docentes permanentes em programas oficiais de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;	
Ter participação de docentes permanentes em projetos de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;	
Ter participação de docentes permanentes em redes de pesquisa de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;	
<b>Internacionalização do Programa</b>	<b>5</b>
Realizar orientação de discentes de origem estrangeira	

Ter participação de docentes externos em bancas do Programa
Ter participação em projetos de cooperação internacional em países de menor grau de desenvolvimento econômico
Receber docente visitante internacional
Ter financiamento internacional de atividades do Programa de Pós-graduação

## APÊNDICE J

### Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões

#### Dimensão Regulamentação e legislação

Dimensões (agrupamento dos EPAs)	Quantidade de EPAs
<b>Regulamentação e legislação</b>	<b>7</b>
<b>Atendimento da legislação/regulamentos vigentes</b>	<b>7</b>
Cumprir com as exigências presentes nas legislações de pós-graduação com relação ao mestrado	
Atender as portarias normativas	
Atender ao regulamento Geral da Pós-Graduação da Universidade	
Atender as resoluções Normativas da Câmara de Pós-Graduação	
Atender as resoluções Normativas do Conselho Universitário	
Atender as legislações vigentes com relação ao programa de pós-graduação e a grande área ao qual pertence	
Aderir a portaria normativa de publicação do Programa de Pós-graduação	

**APÊNDICE K**  
**Agrupamento dos Elementos Primários de Avaliação em dimensões**  
**Dimensão Impactos**

<b>Dimensões (agrupamento dos EPAs)</b>	<b>Quantidade de EPAs</b>
<b>Impactos</b>	<b>27</b>
<b>Impacto na educação</b>	<b>4</b>
Verificar a eficácia do programa de pós-graduação para sociedade acadêmica	
Verificar a eficiência do programa de pós-graduação para sociedade acadêmica	
Verificar a efetividade do programa de pós-graduação para sociedade acadêmica	
Verificar o impacto educacional e contribuição para a melhoria da educação básica/superior através da formação dos discentes do Programa de pós-graduação	
<b>Impacto na sociedade</b>	<b>18</b>
Verificar o impacto artístico e contribuição para o desenvolvimento artístico através da formação dos discentes do Programa de pós-graduação	
Gerar impacto dos produtos na comunidade	
Gerar impacto dos serviços na comunidade	
Gerar impacto econômico do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas	
Gerar impacto educacional do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas	
Gerar impacto no desenvolvimento territorial	
Verificar o impacto cultural e contribuição para as políticas culturais através da formação dos discentes do Programa de pós-graduação	
Verificar o impacto econômico e contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas através da formação dos discentes do Programa de Pós-graduação	
Verificar o impacto social e contribuição para a sociedade através da formação dos discentes do Programa de pós-graduação	

Verificar o impacto tecnológico e contribuição para a melhoria do desenvolvimento local, regional e/ou nacional através da formação dos discentes do Programa de Pós-graduação	
Gerar impacto social do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas	
Gerar impacto tecnológico do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas	
Gerar impacto legal dos egressos na prática forense	
Gerar impacto ambiental do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas	
Gerar impacto artístico do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas	
Gerar impacto cultural do Programa de Pós-graduação através das suas pesquisas	
Gerar impacto dos projetos de extensão	
Verificar o impacto sanitário e contribuição para a gestão sanitária e políticas públicas de saúde através da formação dos discentes do Programa de pós-graduação	
<b>Impacto na vida profissional do egresso/classe</b>	<b>4</b>
Gerar impacto na atuação profissional do egresso	
Gerar inserção do egresso no mercado de trabalho	
Verificar o impacto profissional e contribuição para a desenvolvimento de profissionais da classe através da formação dos discentes do Programa de pós-graduação	
Verificar a atuação do egresso no mercado de trabalho	
<b>Impacto na vida do discente</b>	<b>1</b>
Averiguar o impacto legal e contribuição para o desenvolvimento de práticas forense na formação dos discentes do Programa de pós-graduação	